



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

MARINALVA ARAÚJO COSTA

O USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA E SEUS IMPACTOS NO CONTEXTO
FAMILIAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Palmas – TO

2018

MARINALVA ARAÚJO COSTA
O USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA E SEUS IMPACTOS NO CONTEXTO
FAMILIAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)
apresentado como requisito parcial para obtenção do
título de bacharel em Psicologia do Centro Universitário
Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).
Orientadora: Prof.^a Me. Lauriane dos Santos Moreira.

Palmas – TO

2018

MARINALVA ARAÚJO COSTA
O USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA E SEUS IMPACTOS NO CONTEXTO
FAMILIAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)
apresentado como requisito parcial para obtenção do
título de bacharel em Psicologia do Centro Universitário
Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).
Orientadora: Prof^a. Me. Lauriane dos Santos Moreira.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^aMe. Lauriane dos Santos Moreira

Orientadora

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof.^aDr.^a Ana Beatriz Dupré Silva

Avaliadora

Prof.^aDr.^a Gabriela Ortega Thomazi

Avaliador

Palmas – TO

2018

AGRADECIMENTO

A Deus como ser supremo.

Aos meus queridos pais pela educação e formação recebida.

A minha orientadora, Prof.^aMe. Lauriane dos Santos Moreira, pelo respeito, apoio, carinho e confiança com que sempre me tratou, e disposição em todos os momentos.

A todos que de uma forma ou outra contribuíram nesta trajetória.

Meu muito obrigado.

Dê ao mundo o melhor de você. Mas isso pode não ser o bastante. Dê o melhor de você assim mesmo. Veja você que, no final das contas, é tudo entre VOCÊ e DEUS. Nunca foi entre você e os outros. O dever é uma coisa muito pessoal; decorre da necessidade de se entrar em ação, e não da necessidade de insistir com os outros para que façam qualquer coisa. Eu sei que o meu trabalho é uma gota no oceano, mas sem ele o oceano seria menor. (Madre Teresa de Calcuta).

RESUMO

É cada vez mais frequente o uso de drogas na adolescência, as primeiras experiências com drogas ocorram frequentemente nesta fase. Estudos indicam que a adolescência é uma fase de exposição e vulnerabilidade devido a fragilidade deste período de transição de criança para a fase adulta. Torres e Yacoub (2012) afirmam que o problema fundamental na adolescência é a busca pela independência em relação à família. Esse cenário deixa os adolescentes vulneráveis a diferentes situações, tais como violência e uso de drogas. Esse trabalho tem o objetivo de identificar como se estabelece o uso de drogas na adolescência e como isso afeta o contexto familiar, abordando o adolescente e a família na atualidade, os tipos de composições familiares, família no contexto atual e o uso de drogas por adolescentes. Para tanto buscou-se por meio da pesquisa de revisão sistemática da literatura em artigos, publicações acadêmicas e documentos oficiais que abordavam sobre este assunto em pauta. Conforme os descritores elencados, foram encontrados 28 artigos que discutiam a questão do uso de drogas na adolescência. A pesquisa revela que os estilos parentais foram encontrados em diversos contextos como forma de prevenir o envolvimento com drogas. Os fatores identificados que podem levar os adolescentes a usarem drogas foram: ausência de pai e mãe, curiosidade, poucas informações dos familiares, perda de um membro da família, distorções no afeto, conflitos familiares, exposição fácil a drogas, distanciamento familiar afetivo, e vulnerabilidade. As consequências do uso de drogas tendem a gerar atitudes agressivas, conflito que gera adoecimento aos familiares, sobrecarga para cuidar, estreitamento dos laços de confiança, tristeza e desespero, fragilidades emocionais e doenças relacionado ao uso de drogas.

Palavra-chave: família na atualidade; adolescência; drogas na adolescência; uso de drogas; dependência de drogas.

ABSTRACT

The use of drugs in adolescence is becoming more frequent, the first experiences with drugs occur frequently at this stage. Studies indicate that adolescence is a phase of exposure and vulnerability due to the fragility of this transition period from child to adulthood. Torres and Yacoub (2012) affirm that the fundamental problem in adolescence is the quest for independence in relation to the family. This scenario leaves adolescents vulnerable to different situations, such as violence and drug use. This study aims to identify how drug use is established in adolescence and how it affects the family context, approaching the adolescent and family in the present, types of family compositions, family in the current context and the use of drugs by adolescents . This was done through the systematic review of literature in articles, academic publications and official documents that dealt with this issue. According to the descriptors listed, 28 articles were found that discussed the issue of drug use in adolescence. Research shows that parental styles have been found in many contexts as a way to prevent drug involvement. The identified factors that may lead adolescents to use drugs were: absence of father and mother, curiosity, poor family information, loss of a family member, distortions in affection, family conflicts, easy drug exposure, affective distancing, and vulnerability. The consequences of drug use tend to generate aggressive attitudes, conflict that generates illness to family members, overload to care, tightening of bonds of trust, sadness and despair, emotional frailties and diseases related to the use of drugs.

Keywords: family in the present; adolescence; drugs in adolescence; use of drugs; addiction.

LISTA DE ABREVIATURAS

CFP	Conselho Federal de Psicologia
DST	Doenças sexualmente transmissíveis
UNODC	Nações Unidas sobre Drogas e Crimes
MS	Ministério da Saúde
SPA	Síndrome de dependência a substância psicoativas
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
SENAD	Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	8
1.2 HIPÓTESES.....	8
1.3 OBJETIVOS.....	9
1.3.1 Objetivo Geral.....	9
1.3.2 Objetivos Específicos.....	9
1.4 JUSTIFICATIVA.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 O ADOLESCENTE E A FAMÍLIA NO CONTEXTO ATUAL.....	11
2.1.1 Adolescência e Período de Transição.....	11
2.1.2 A Instituição Família.....	14
2.1.3 Família no Contexto Atual.....	16
2.2 USO E ABUSO DE DROGAS POR ADOLESCENTES.....	18
2.2.1 Modelos Educativos.....	27
2.2.2 Fatores de Riscos.....	28
2.2.3 Fatores de Proteção.....	29
2.2.4 Impacto no Ambiente Familiar.....	30
3 METODOLOGIA.....	33
3.1 Tipo de Estudo.....	33
3.2 Seleção e Análise de Dados.....	33
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	35
4.1 Fatores que Predisõem o Adolescente ao uso de Drogas.....	46
4.2 Estilos Parentais e o uso de Drogas por Adolescente.....	47
4.3 Consequências do uso de Drogas por Adolescentes.....	48
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	52

1. INTRODUÇÃO

É cada vez mais frequente o consumo de drogas pelos jovens na fase de transição da adolescência. Partindo desta colocação, consciente que o envolvimento com as drogas, sobretudo quando usada continuamente, transforma-se em problema de saúde é que este estudo foi elaborado de forma planejada, segura e embasado em conhecimentos dos temas sobre o assunto, possa dá subsídios valiosos para maior compreensão e visibilidade desse tão discutido problema. Este estudo refere-se a uma revisão sistemática de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre um tema. Decidiu-se pelo tema: uso de drogas na adolescência, e seus impactos no contexto familiar. Para tanto, este trabalho está dividido em dois capítulos. No primeiro se aborda o adolescente e a família na atualidade, os tipos de composições familiares, a família no contexto atual. No segundo capítulo discute-se o uso e abuso de drogas por adolescentes.

Conforme levantamento de dados do Ministério da Saúde morreram 40.692 pessoas no Brasil entre os anos de 2006 e 2010, sendo uma média anual de oito mil mortos em decorrência do uso de drogas. A Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), por meio do relatório brasileiro de informações sobre drogas, divulgou que em 2007 foram feitas 135.585 internações relacionadas a transtornos mentais e comportamentais frutos do consumo de drogas em todo o país (BRASIL, 2016).

Conforme Silva et al. (2010) a adolescência é a fase da curiosidade e da busca de emoções, uma fase conflituosa da vida devido às transformações biológicas e psicológicas vividas. Surgem questionamentos diversos, a vontade de explorar, de vivenciar o novo mesmo sabendo dos riscos, é um sentimento de poder, de tomar suas próprias decisões. É a fase em que o jovem procura a sua identidade, elabora fantasias para fugir da realidade, não mais sustentado apenas nas regras adotadas pelos pais, mas também, nos vínculos que fez com o grupo social no qual está introduzido, principalmente o grupo de amigos.

Segundo Savietto et al. (2012), a droga surge nesse período da adolescência muitas vezes como uma saída permitindo a abertura de laços sociais, propiciando ao jovem juntar-se a determinado grupo de iguais, ao tempo que buscam novos ideais e novos vínculos, diferentes do seu grupo familiar. Os autores acreditam que numa situação de uso de drogas entre adolescentes, a família pode ajudar reconhecendo sua parcela de participação no que está ocorrendo.

Benetti et al. (2010) em seus estudos acerca do uso de drogas por adolescentes, indica que em virtude do impacto do uso de drogas por um filho adolescente, o núcleo familiar geralmente fica assustado e desorientado sem saber muito o que fazer com o problema, além de sentimentos de angústia, desespero e impotência, os familiares geralmente culpam as amizades, o grupo de amigos, a situação de drogas na adolescência passa a ser um drama familiar causando adoecimento físico e principalmente psicológico, e precisam de orientação para poder suportar o drama dos quais estão passado.

Quando a família busca orientação, adquire conhecimentos importantes que pode ajudar a enfrentar os impactos no contexto familiar, as expectativas de melhora são consideráveis no processo de recuperação do adolescente, neste sentido o acompanhamento familiar durante o tratamento do adolescente, independente do modelo abordado, vai refletir nos resultados positivos, e principalmente, a família adquire conhecimentos e cria condições de estabelecer um contato familiar mais saudável, com possibilidade de recuperação (XAVIER; SILVA,2014).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais os impactos no contexto familiar em virtude do uso de drogas na adolescência?

1.2 HIPÓTESES

Muitas vezes o uso de drogas por adolescentes acarreta problemas graves a ele próprio, mas também à sua família. Sabendo disso e da influência familiar no comportamento de adolescentes, levanta-se a hipótese de que o acompanhamento da família pode auxiliar na recuperação de adolescentes em uso de drogas, sendo possível pesquisar quais os impactos sofridos pelas famílias durante o processo da dependência de drogas por adolescentes.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Apresentar base de dados organizada, acerca dos impactos do uso de drogas por adolescentes no contexto familiar.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Discutir sobre a adolescência e a família na atualidade
- Discutir sobre o uso de drogas por adolescentes
- Apresentar os principais impactos do uso de drogas por adolescentes no âmbito familiar.

1.4 JUSTIFICATIVA

Abordar a temática sobre os impactos do uso de drogas por adolescentes no contexto familiar é um tema relevante, pois o uso de droga não afeta somente o usuário, mas também seus familiares, causando inquietações. Os impactos gerados nesse contexto apontam para o adoecimento da família e a baixa autoestima que afeta qualidade de vida. Estes fatores podem fazer gerar sentimentos negativos como angústias e medo, e como consequência, percebe-se o desequilíbrio, que muitas vezes leva à quebra do vínculo entre seus membros, isso pode abalar profundamente o sistema familiar (MALTA et al. 2011).

Conforme o Relatório Mundial sobre Drogas, elaborado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC. 2016), em torno de 5% da população adulta, o que equivale a 250 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos, usou pelo menos uma droga no ano de 2014, considerando lícitas e ilícitas. O UNODC também afirma que entre 162 milhões e 324 milhões de pessoas em nível mundial consumiram ao menos uma vez alguma droga ilícita, como maconha, cocaína ou anfetamina. Em 2012 o levantamento indica que existiam entre 16 milhões e 39 milhões de pessoas dependentes químicas. Além disso, quase 200 mil pessoas morrem anualmente devido ao consumo de narcóticos ilegais (UNODC. 2016).

Em muitos casos, usuários de drogas ilícitas se envolvem em crimes tais como narcotráfico e homicídios, tornam-se vítimas de violência, além de estarem sujeitos a outros perigos, como DSTs (doenças sexualmente transmissíveis) e gravidez indesejável, o fato é que, conforme os dados apontados acima, o uso de drogas é uma prática adotada por boa parte

da população mundial e, em muitos casos, tem levado a morte. Importante frisar que o uso de drogas estar iniciado cada vez mais cedo entre os jovens, muitos começam a usar geralmente na escola e em idade cada vez mais prematura, sendo essa a fase em que ações preventivas e educativas a respeito do uso de drogas precisam ser mais intensas. É um problema real, bastante complexo e que requer a participação efetiva dos pais ou responsável (PRATTA; SANTOS, 2006a; MALTA, 2011).

Nesse sentido, este estudo é importante para a sociedade porque abordará informações que servirão para consulta a quem se interesse pela temática em questão, especialmente pesquisadores e profissionais da área de saúde que lidam com usuários de drogas, também pretende-se destacar sobre o manejo dos familiares mediante situações de adolescentes em uso de drogas, discutindo sobre a importância do apoio aos familiares e promovendo reflexões no sentido de ajudar a lidar com o problema das drogas. Tudo isso tem ainda relevância acadêmica, uma vez que traz a pauta aqui discutida para o âmbito em que se formam os futuros profissionais que lidarão com tais demandas no futuro, especialmente os da Psicologia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ADOLESCENTE E A FAMÍLIA NO CONTEXTO ATUAL

2.1.1 Adolescência e Período de Transição

Oliveira e Egry, (2014) definem adolescência como uma fase de crise e renovação, com início etimológica e descreve muito bem as etapas da vida. Significando a situação do processo de desenvolvimento da passagem da adolescência para a vida adulta. Em resumo, a pessoa apta para desenvolver. A adolescência também deriva do crescer, origem da palavra adoecer, esta fase determina tomada de atitude para uma nova etapa da vida: tendência para crescer (não apenas no sentido físico, mais também psíquico) e para adoecer (em termos de sofrimento emocional, com as mudanças biológicas e mentais que atuam nesta faixa da vida).

Almeida Filho et al. (2007) indica a adolescência como uma fase de profundas transformações que estipula o jovem grandes exigências de adaptações, é uma fase de grandes conflitos, onde o adolescente passa por uma etapa de incerteza por deixar o ponto de partida que é o respeito que tinha pelos pais antes e tomar um novo caminho planejado. O adolescente torna se um viajante que deixou um lugar e ainda não chegou ao seguinte. Vive um intervalo entre liberdades anteriores e responsabilidades.

Conforme Garcia, Mangilli e Carvalho (2015), o adolescente segue em constante busca por identificação com grupos, são vários grupos que eles se propõem a “participar”, a fim de encontrar sua identidade, para que tomem entendimento das suas mudanças físicas, promovendo discussões sobre ideais de beleza e aceitação de seu próprio corpo, auxiliando a refletirem sobre seus valores de vida e a perceberem seus mecanismos de defesa, promovendo uma melhor compreensão das atitudes e posturas que são adotadas no dia a dia antes dos compromissos da fase adulta.

Para Savietto (2012), a fase da adolescência é uma etapa onde os jovens tendem a procurar sua própria identidade. É a fase da procura de reconhecimento por serem eles mesmos e não mais uma criança. Começam a indagar conceitos, regras e padrões estabelecidos, tentando trilhar seu próprio caminho. Na procura de uma afinidade passam a ter conceito e ideais próprios, deixando de obedecer a regras dos pais para se deixar influenciar pelo grupo de amigos. Os adolescentes vivem um momento importante da vida que estabelece uma etapa decisiva de um processo de desapego, onde o jovem deixa de obedecer às regras imposta pelos pais para aderir regras do grupo de amigos.

Segundo Malta et al. (2011) a família deve entender essa passagem que é uma das fases centrais da adolescência é o início da independência, não é um rompimento com a família, mas sim uma transformação de vínculos infantis por outro tipo de vínculo mais sólido, mais independente e mais adulto. As mudanças de etapa dos filhos tendem a provocar uma condição de conflito nos pais. Quando os pais aceitam que o filho cresceu e precisa mostrar que é alguém com vontade própria e livre, essa fase pode ocorrer de maneira mais serena.

Conforme Brêtas et al. (2008), os primeiros questionamentos, normalmente, ocorrem no contexto familiar, onde o jovem começa a não mais aceitar regras questiona os comportamentos exigido dos pais. Isso significa a entrada do adolescente a uma nova realidade, na qual ele vai se relacionar de forma diferenciada onde ele vai se ver como sujeito. É esse novo sujeito que, dentro do ambiente em que vive, tomará nova postura diante da vida e terá que se responsabilizar por si mesmo.

Na opinião de Almeida Filho et al. (2007) é na fase da adolescência que ele vê o mundo se abrir para ele como um pulo para uma nova vida de renascimento, no qual ele questiona os conceitos tradicionais de comportamentos, rejeita regras e padrões pré-estabelecidos, em busca de algo que seja realmente seu. Desta forma o adolescente começa a descobrir que as regras antes impostas pelos pais foram inconvenientes e que muito do que acreditava não mais lhe interessa.

Malta et al. (2011) afirma que existem três pontos fundamentais da fase de transição que podem ser observadas: a rebeldia com os pais, a inclusão ao grupo de amigos, o desejo de libertar-se dos pais e alcançar sua liberdade. É nessa etapa da vida que o adolescente sente uma necessidade incontrolável de contestar contra a autoridade dos pais procurar a independência. Esse é o período em que os pais se defronta com um filho que há pouco tempo recebia ordem sem contestar, de repente transforma em um sujeito desobediente e respondão, que não aceita suas orientações, desrespeita suas normas disciplinares e prefere andar com os amigos.

Oliveira e Egry, (2014) observam que a figura dos pais pode influenciar na atitude dos filhos com relação às práticas parentais, porque os vínculos que antes se baseava no respeito, transformam-se gradativamente em interação com práticas afetivas, de admiração e aceitação. Trata-se de uma transformação movida pelo desejo de liberdade mais humanizada dos pais e também mais aproximável dos filhos, onde o adolescente adquire novos laços afetivos,

criando assim, um círculo social pequeno e semelhante onde os jovens encontram sua própria identidade numa relação mais aberta.

Almeida Filho et al. (2007) afirma dizendo que na busca por uma identidade própria, o jovem tenta se juntar a um grupo diferente de sua família, que na maioria das vezes é o grupo de amigos para preencher o vazio deixado por essa fase de transição. Compreender esses aspectos é fundamental para uma passagem saudável da fase da adolescência, portanto uma negociação baseada no afeto, e apoio dos pais pode ser a melhor saída para esse impasse. A ausência de afeição, estima, cuidado e impor limites suficiente, os adolescentes tendem a ter dificuldade em fazer a transição da adolescência, podendo focar cada vez maior nos amigos.

Segundo Savietto (2012), é importante considerar que é na adolescência que o ser humano se coloca frente a uma série de questionamentos, sobretudo no que se refere à sua existência. É a época da vida marcada pela busca da identidade, expressada por mudanças no visual, grupos de amigos, rejeição aos pais, comportamento de risco. Na adolescência os jovens buscam uma “válvula de escape” para lidar com uma ansiedade característica, originada pelas mais variadas fontes de conflitos. Não sendo tratados pelos pais como crianças, com direitos de criança, mas também não sendo considerados adultos, com direitos de adultos, os adolescentes figuram numa posição intermediária em que seu papel não se encontra completamente definido.

Portanto, nesse período de transformação, importante para a evolução do jovem, ocorrendo à transformação da imagem do corpo definitiva, bem como a aquisição final da personalidade, determinada pela época de descobertas dos próprios limites, é a fase dos questionamentos de tudo que era determinado pelos pais para aderir os valores e normas do grupo de amigos. É nessa fase que acontece as rupturas e aprendizados, por sentirem a necessidade de interagir com o grupo de iguais na busca da afirmação da independência individual e pela definição da identidade sexual (GABATZ, et al. 2013).

De acordo com Malta et al. (2011), o período da adolescência compreende uma determinada cronologia da vida, caracterizada por um processo de mudanças importantes. Tais mudanças, de cunho biológico e psicossocial, acabam por colocar os adolescentes em um grupo vulnerável às diversas influências, que tanto podem contribuir de forma positiva quanto negativa no curso de suas vidas. É neste intervalo de tempo que abordamos a questão das drogas, por considerá-las como um elemento crucial na formação dos hábitos de vida das pessoas, sobretudo, dos jovens.

2.1.2 A Instituição Família

As pesquisas sobre conceito familiar são diversas para alguns autores, uns dizem como a família pode ser compreendida, alguns dizem que a família é um grupo conjugal, como forma básica e essencial de toda família. No entanto a família não é uma totalidade de semelhança existe várias modalidades que podem ser compreendidas como família, a família tem um universo de relações diferenciadas, e as transformações atingem de modo diverso cada uma destas relações e cada uma das partes da relação (TORRES; YACOUB, 2012).

A partir dessa reflexão, Petrini, Alcântara e Moreira (2009), afirmam que a família tradicional moderna surgiu como um modelo a ser seguido, de forma que o tipo ideal era entendido como real, e os modelos eram definidos como famílias boas, certas e estruturadas, e os novos acertos eram vistos como desestruturadas, gerando grande desequilíbrio no modelo tradicional.

Contudo, ressalta Barreto e Rabelo (2015), que o contexto social familiar, em algumas situações envolve vários conflitos de famílias entre pais e filhos, na qual estes não conseguem ver as heranças de costumes, crenças, valores e relações sociais do contexto familiar. As crises tendem a iniciar no período da adolescência, onde os jovens buscam encontrar novos vínculos afetivos, tentam pertencer a um grupo diferente da sua família.

Na opinião de Torres e Yacoub (2012) estas hostilidades familiares ocorrem devido às mudanças de padrões das famílias, na qual pai e filhos não mais se respeitam parecem não falar a mesma língua dificultando o entendimento ente eles. No meio familiar, pais e filhos de repente tornam-se estranhos da noite para o dia, o afastamento entre os membros se torna aguda, desta forma distanciando mais ainda os vínculos afetivos entre eles.

Em função disso, Savietto (2012), o autor ressalta que os valores estão presentes até mesmo na interpretação social constituída pela sociedade acerca do contexto familiar. A família é entendida como algo natural e definitivo onde os pensamentos não aceitam que os membros percebam que ela é uma instituição instituída que atende as necessidades sociais de um tempo histórico. Os valores são ligados principalmente pelos pais, os principais agentes da educação, que ensinam a ver a família como algo natural, universal e permanente.

Barreto, Rabelo (2015) entendem a família como um dos conceitos mais eficiente na vida das pessoas, sendo ela, "mediadora entre os indivíduos e sociedade é a formadora da nossa primeira identidade social". Porém, também é fato que a família na contemporaneidade

tem uma relação muito significativa com o consumismo atual, onde esta família influencia de forma profunda as imitações de ideais nos lares de todo mundo.

A instituição família é o principal grupo em que um indivíduo tem contato sendo o condutor para determinar a personalidade, além de influenciar consideravelmente no comportamento de cada indivíduo, através de medidas educativas imposta no ambiente familiar, cabe aos pais sempre que possível abrir momentos para discussões acerca dos comportamentos, com a finalidade de determinar aspectos de comportamentos como, limites bem determinados que possa proporcionar formas e adaptação dos indivíduos às exigências do convívio no meio social (ROCHA;COUTINHO, 2006).

É importante frisar, que a família é indicada como o primeiro grupo social do qual a pessoa faz parte, sendo vista, portanto, como o eixo inicial e principal da sociedade na maior parte do mundo. Além disso, a família tem um papel importante na vida dos indivíduos, sendo um modelo que se apresenta de forma distintas nas várias sociedades existentes, e que sofre mudanças importantes no decorrer da história, essas transformações históricas têm dificultado a forma de educar os filhos, diante das diversidades que o mundo oferece (SAVIETTO, 2012).

Para Horta,R.L; Horta,B.L. e Pinheiro (2006) mesmo com as transformações no padrão familiar, a família continua, sendo um transmissor de comportamento. Na contemporaneidade, o conceito de família precisou ser ampliado para incluir as novas composições familiares como casamento sem filhos, casamentos que agrupam crianças de diferentes famílias. A partir dessa reflexão entende-se que a força do padrão familiar pode influenciar na perpetuação do uso de drogas, mas também, a família em seu poder como transmissora de comportamentos, pode contribuir para a redução ou para a expansão do hábito de usar drogas.

Portanto a instituição familiar está diretamente ligada ao momento histórico que atravessa a sociedade da qual ela faz parte, uma vez que os diferentes tipos de conceitos familiares são definidos por um grupo significativo de aspectos ambientais, sociais, econômicas, culturais, políticas, religiosas e históricas, tendo, portanto, mudanças contínuas ao longo de sua história (TORRES; YACOUB, 2012).

Diante disso, para se questionar a família na atualidade devemos considerar que o modelo de família e os papéis desempenhados, modificou consideravelmente, na última década do século XX e começo do século XXI, existiu a supremacia do modelo de família denominado “família tradicional”, no qual homens e mulheres possuíam papéis específicos,

social e culturalmente estabelecidos. Ou seja, havia uma regra que estabelecia como “naturais” alguns papéis concedidos aos homens e às mulheres, hoje não tem papel definido para homens e mulheres, assim como a educação dos filhos (PRATTA; SANTOS, 2007).

Para Torres e Yacoub (2012), os vínculos existentes entre pais e filhos dentro deste modelo de família eram marcados pelas desigualdades entre as gerações, sendo considerado por meio de noções de respeito e autoridade aspecto que caracterizava os valores da relação entre adultos e crianças. Os pais adotavam regras e tinham controle sobre os filhos, sendo bastante exigentes com relação às normas e regras sociais.

No início do século XX a família passou por um processo de intensas transformações econômicas, sociais e trabalhistas, sobretudo no Brasil. Com essas transformações a mulher passou a participar mais ativamente no mercado de trabalho, aumentou o número de separações e divórcios, diminuição das famílias numerosas, diminuiu as taxas de natalidade, modificou o modo de vida e dos comportamentos das pessoas, novas alterações em relação ao casamento, e as modificações na dinâmica dos papéis parentais e de gênero. Estas transformações levaram ao aparecimento de modelos de famílias diferentes dos aspectos anteriores, modificando a forma de controle dos filhos principalmente na fase da adolescência (BARRETO; RABELO, 2015).

2.1.3 Família no Contexto Atual

Petrini, Alcântara e Moreira (2009) colocam que, em consequência deste cenário de mudanças, hoje é possível observar na realidade brasileira o aumento do número de famílias chefiadas por mulheres ou de descasamentos, ou seja, famílias originadas a partir de novas uniões de um ou dos dois cônjuges que se separaram. Essas reformulações do modelo anterior têm interferido no modo de educar os filhos deixando-os mais vulneráveis as interferências do mundo externo, demonstrando que o sistema familiar tem passado por rigorosas transformações, em termos de sua constituição ou em relação às formas de civilidade que vigoram dentro do seu núcleo.

A partir dessa reflexão, pode-se afirmar que as mudanças no núcleo familiar, beneficia as condições favoráveis para a apresentação de vários problemas e conflitos dentro do núcleo familiar, podendo ocorrer aumento das brigas e disputas entre pais e filhos, aumentando a capacidade para os conflitos familiares, podendo interferir no comportamento dos filhos durante a fase da adolescência, deixando-os mais vulneráveis a praticarem atos ilícitos (TORRES; YACOURB, 2012).

Vale ressaltar que, em virtude do aumento dos conflitos envolvendo adolescentes no contexto familiar, observou-se uma diminuição da convivência, principalmente em relação ao afeto e o tempo que os adolescentes e pais passam juntos. Com a ocorrência das transformações na sociedade, na estrutura familiar e na forma como os pais foram educados, atualmente as famílias sentem dificuldades referentes à educação dos filhos, principalmente na adolescência, podendo haver indicações de que essas transformações podem estar causando diversos problemas psicológicos contemporâneos, portanto é importante o diálogo nessa etapa do desenvolvimento, apesar de muitas vezes os adolescentes procurarem se fechar em seu próprio mundo (PRATTA; SANTOS, 2007; TORRES; YACOUB, 2012).

Devido a essa tendência ou afastamento dos pais, a busca pela proximidade e o diálogo com os membros da família nessa etapa da vida é essencial, pois é na adolescência que eles mais necessitam de afeto, da orientação e da compreensão dos pais, por estar passando uma fase de grande conflito, a família tem um papel fundamental nesse momento de transição da adolescência para a vida adulta, no sentido de compreender que essas mudanças faz parte do desenvolvimento humano (PETRINI; ALCÂNTARA; MOREIRA, 2009).

Assim, entende-se que as alterações dos aspectos familiares a respeito das transformações da família na atualidade e os aspectos do período de transição da adolescência, podem ser eventos naturais e esperado que apresentam grandes impactos na vida familiar é na adolescência, considerada como uma crise importante no contexto familiar (SAVIETTO, 2012).

A partir dessa reflexão, é importante ressaltar que a família tem um papel central neste processo, apesar das transformações no contexto familiar a família continua sendo a base inicial dos filhos, o transmissor de regras e normas essenciais para o convívio social, bem como atuam como modelos integrados, com ideais e condutas de comportamentos que serão transmitidos de gerações para gerações (CAVALCANTE; ALVES; BARROS, 2008).

A adolescência é considerada por muitos como um fenômeno universal, acontece em todos os povos e em todos os lugares, no entanto o início e a duração deste período podem diferenciar de acordo com a sociedade, a cultura e a época, pode haver cultura que não respeite essa fase, a criança passa para a vida adulta sem experimentar a adolescência. No mundo moderno contemporâneo essa fase é mais evidente, o jovem tem provocado uma verdadeira revolução no meio familiar e social, mudando de comportamento, tomando atitudes muitas vezes conflitantes (BARRETO; RABELO, 2015).

Segundo o posicionamento de Savietto (2012), é importante refletir que na etapa da adolescência, o adolescente pode passar por momentos de desequilíbrios e instabilidades extremas. Com as novas composições familiares, os adolescentes ficaram vulneráveis pois passa mais tempo com estranho do que com os familiares, desta forma desencadeando dificuldades na educação dos filhos. Contudo, as transformações da fase da adolescência não são iguais para todos os indivíduos, mesmo compartilhando de uma mesma cultura.

No entanto, investir em programas de orientação para pais com a finalidade de orientá-los para poderem lidar de forma mais adequada com seus filhos adolescentes, auxiliando-os a fornecer orientações mais precisas para os filhos no período da adolescência, podendo evitar problemas futuros. Assim, os pais poderão reduzir suas angústias frente a situações de conflitos com os filhos adolescentes (PRATTA; SANTOS, 2007).

2.2 USO E ABUSO DE DROGAS POR ADOLESCENTES

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), toda substância natural ou artificial inserida no corpo que altere as funções normais de nosso organismo são consideradas drogas, ou também como são conhecidas, narcóticos ou entorpecentes. As drogas podem causar dependência química ou psicológica, adocimento e, em determinados casos, pode levar até mesmo à morte, nos casos de overdose.

Para o Conselho Federal de Psicologia (CFP) o consumo de drogas no mundo, ilícitas ou não, é a regra nos dias atuais, não a exceção. Nunca nos disponibilizaram tanta droga. Há drogas para dormir e drogas para acordar, drogas para emagrecer e para engordar, para sonhar, para vencer, para ser feliz, para acelerar, para concentrar, ... são no mínimo curioso o fato de sermos incentivados a substituir o esforço pessoal pela satisfação imediata que algumas drogas nos oferecem e, ao mesmo tempo, proibir o acesso a outras drogas. A informação pode ser importante nesse processo (BRASÍLIA, 2012.)

Segundo Pasuch e Oliveira (2014), não existe verdade absoluta ou coerente para o uso de drogas. Podemos encontrar vários tipos de produtos, com variados efeitos procurados e desejados, bem como diferentes motivos que levam uma pessoa a usar, pode só experimentar ou usar de forma contínua e intensa, determinada substância psicoativa. A adolescência é uma fase vulnerável, os adolescentes podem experimentar as drogas por diversas causas, entre elas a desinformação, curiosidade ou fácil acesso.

Vale ressaltar que o uso de drogas pode estimular a violência reconhecida por atitudes agressivas, o que limita sua compreensão, Silva et al, (2010), ainda nesse sentido, compreender os motivos de consumo, torna-se importante levar em conta o aspecto da

personalidade do indivíduo, sua história de vida os motivos que envolvem sua relação com a droga, tendo no contexto familiar seu principal ponto de partida.

No entanto o adolescente precisa encontrar no meio familiar suporte capaz de suportar as crises que vivencia, Torres e Yacoub (2015), aponta que por ser um período de transição, o adolescente, pode não ter apoio familiar sentir incompreendido pela família ou pela sociedade. Isso faz com que muitos desses adolescentes se sintam confusos e desejem desaparecer do mundo, que se torna para eles cruel. Neste sentido, o jovem vê nas drogas algo prazeroso, capaz de resolver seus problemas, aliviar angústias, dando uma sensação de força, potência e realização pessoal.

A partir dessa possibilidade da experimentação de drogas Roehrs, Lenardt, Maftum (2008), ressaltam a importância da influência positivas pelos membros da família nessa fase da adolescência. À medida que o adolescente vai se desenvolvendo, o processo de relacionamento fica mais forte, permitindo a expressão de comportamentos positivos e dos limites imposto pela família. As relações de cumplicidade e o tempo compartilhado em família provocam relação protetora e sensível. Os modelos que os familiares adultos representam para os adolescentes são significativos para a construção das práticas saudáveis de vida para os adolescentes.

Portanto, ao se pensar em ações relacionadas ao uso de substâncias psicoativas, para Siqueira et al. (2015), a família deve ser considerada como um fator importante no sentido do reforço dos vínculos, orientar os pais a adotem atitudes corretas posturas mais firmes para com os filhos, a partir de práticas mais positivas de socialização, podendo produzir resultados mais eficazes. Os adolescentes que são acolhidos efetivamente pelos pais e têm apoio e suporte e se sentem compreendidos no meio familiar, apresentam menor probabilidade de consumir drogas. Mostra ainda que o afeto e o cuidado demonstrado pelos pais, o tempo dedicado aos filhos e a firmeza de medidas disciplinares, aponta estilos parentais entre adolescentes como fator de proteção para o uso de álcool e outras drogas.

Associado com essas reflexões, Gabatz et al. (2013) ressaltam que a sensação de poder ilusória dos adolescentes é uma forma de vencer suas fraquezas, no momento em que eles usam substâncias psicoativas. Para esses jovens, a droga oferece a eles a formação de laços sociais, dando ao sujeito o poder de pertencer a um grupo. A curiosidade pelo novo e pelo proibido, a aceitação no grupo e a pressão para participar de determinados comportamentos, são alguns dos fenômenos típicos da adolescência que podem levar à primeira experiência com as drogas lícitas e/ou ilícitas.

Assim entende-se a importância de a família conhecer os grupos do qual o filho pertence. Petta e Marques (2010) analisam o grupo de amigos como um espaço que pode ser da primeira experimentação, onde os adolescentes se entendem entre si e se valorizam, por isso este é o lugar de grande destaque para os adolescentes, é nesse espaço que o uso das drogas psicoativas começa como uma forma de participação no grupo. Para um adolescente, o seu grupo de amigos é o lugar onde, através de comportamentos padronizados, ele busca certa segurança que não encontra na família, é o momento de elevar sua autoestima.

A partir dessas reflexões Pratta e Santos (2006b), os autores ressaltam que os adolescentes encontram no grupo o apoio que lhes dá sensação de ser alguém, de pertencer, de sentir-se valorizado. Acreditam ser um espaço protegido em que as atitudes geradoras de angústia são respeitadas pelo grupo, pois todos vivem os mesmos conflitos. Em alguns casos, o uso de drogas se eterniza no grupo como sinônimo de status, sucesso e rebeldia, sendo esta a melhor maneira de obter importância e pertencer a um grupo social.

Gabatz et al. (2013) apontam que o início do uso das drogas está relacionado à curiosidade, influências de amigos e fácil acesso, mostrando que o usuário, para aquisição das drogas, gasta todo seu dinheiro, envolvendo-se diversas vezes na criminalidade, aumentando os riscos para sua saúde e dificultando o processo de tratamento.

Malta et al. (2011) em sua pesquisa sobre consumo de drogas entre adolescentes de 13 a 15 anos verificou que mais de 70% já usaram apenas álcool, 8% relatam ter usado outras drogas ilícitas, cerca de um quarto bebeu regularmente nos 30 dias anteriores à entrevista e 9% relatou ter tido problemas com álcool. Da mesma maneira, Faria et al. (2012) ao pesquisar um grupo de adolescentes estudantes de ensino médio observou que há uma alta frequência de consumo de álcool entre os jovens pesquisados e que pelo menos 6% deles já tiveram contato com drogas consideradas ilícitas.

De acordo com esses dados retratados, comprova-se que a adolescência representa um período de risco para que se comece o uso de drogas, seja ele por simples desejo de experimentar ou por uso ocasional ou abusivo (GABATZ et al. 2013), pois é nesta fase em que o uso de drogas se faz mais presente (CAVALCANTE; ALVES e BARROS, 2008). Quanto mais precocemente se iniciar o uso de drogas, maior a probabilidade de se desenvolver uma dependência, e também a maior possibilidade de ocorrer transtornos mentais associados e de alterações no comportamento (PASUCH; OLIVEIRA, 2014).

É na fase de transição da adolescência para a vida adulta que os iguais passam a ter maior importância, de forma a induzir as ações e os pais acabam por perder um pouco da sua

autoridade sobre os filhos. Por isso é essencial que a família e a educação sejam vistas como fundamentais na formação do adolescente (CAVALCANTE; ALVES; BARROS, 2008).

Para atravessar esse momento confuso, Pratta e Santos (2007) destacam que é importante que o adolescente possa compartilhar seus medos, angustias e dúvidas com os pais e/ou responsáveis. Os fatores mais importantes para o uso frequente de drogas são as variáveis individuais relacionadas a um estilo de vida não convencional, dentre elas: a busca de sensações, rebeldia, tolerância a comportamentos desviantes, baixa autoestima, sintomas depressivos, eventos de vida estressantes e baixa escolaridade.

Segundo os autores, Silva et al. (2010) os jovens experimentam droga em decorrência de vários fatores dentre eles, a desinformação; curiosidade; insatisfação com a vida; insegurança; despersonalização; frustrações e fácil acesso. O primeiro contato com as drogas ocorre principalmente pelo fato de os adolescentes terem amigos que usam drogas, ocasionando uma pressão de grupo na direção do uso de drogas. Essas situações afeta a família, provocando trauma familiar, separação, brigas e agressões.

No entanto o uso de produtos capazes de alterar as funções do psiquismo humano faz parte da vida em sociedade. O álcool, cujo uso é permitido e até estimulado, A maconha, para muitos adolescentes, é uma porta de entrada para interagir com o grupo, ou até mesmo uma rebeldia e agressão no momento crítico de sua passagem para a idade adulta. O abuso de determinados medicamentos pode também ter como origem a tentativa de diminuir os conflitos gerados pela sociedade moderna (SIMÕES, 2008).

O uso abusivo de drogas na adolescência¹ têm preocupado as famílias ao longo dos anos. Estes são temas de grande preocupação nacional e internacional por causar danos que muitas vezes podem parecer irreparáveis aos usuários e às suas famílias. A temática das drogas tem gerado preocupação nas famílias, principalmente as que têm filhos adolescentes, devido à complexidade na solução dos problemas oriundos do uso e do abuso de substâncias, sendo que no Brasil estima-se que existam em torno de 900 mil usuários de diferentes faixas etárias (ALVAREZ et al. 2012).

Freitas e Paulo (2012) também chamam atenção para a inquietação em boa parte da sociedade acerca da questão da dependência química na adolescência. Portanto, conscientizar os familiares da importância do apoio e enfrentamento dessa questão pode ser um ponto importante para minimizar as consequências deste problema social, pois além de afetar a parte orgânica, a dependência de drogas envolve também saúde pública e assistência social,

¹ São considerados adolescentes aquelas pessoas de idade entre 12 e 18 anos, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (BRASIL,2012).

necessitando de apoio multidisciplinar e familiar para auxiliar na recuperação do dependente, e evitar maiores prejuízos e desgastes psicológicos.

Soccol et al. (2013) evidenciaram que a dependência química é um elemento de desintegração e desgaste das relações familiares. O dependente químico e sua família tornam-se escravos das drogas, sofrem preconceito e exclusão social e são estigmatizados pela sociedade. Observa-se que há traços em comum no cotidiano das famílias com filhos dependentes químicos, que inclui ameaças, violência física, dificuldades de relacionamento, sofrimento, angústias e transferência de responsabilidade, identificou-se que as famílias de dependentes químicos se tornam suscetíveis a uma diversidade de enfermidades, dentre elas, a co-dependência.

Portanto para Medeiros et al. (2013) o consumo de drogas por adolescentes causa prejuízos tanto para eles como para suas famílias. Esses prejuízos, além dos citados acima, estão relacionados com gastos financeiros quanto emocionais que as famílias fazem para lidar com o adolescente dependente, haja vista o envolvimento de alguns deles em criminalidade para manter o consumo da droga. Tudo isso gera dificuldades em encontrar soluções efetivas e vários estudos têm sido produzidos, para ampliar a compreensão desse tema e esclarecer a relação entre a dependência de drogas e os adolescentes.

Conforme cita Zeitoune et al. (2012), é preciso que os adolescentes dependentes de drogas recebam apoio da família no sentido de ajudar na recuperação, pois muitos são abandonados pelos pais que não sabem como agir diante do problema da dependência. Por ficarem violentos com os pais, estes optam por expulsar de casa os filhos, imaginando que vão se livrar do problema, mas, ao contrário, se agrava ainda mais a situação de dependência dos adolescentes, os quais aumentam o consumo de drogas para saciar as necessidades de sobrevivência, de colo, de aconchego, de abraço e de atenção, principalmente de afeto.

O fácil acesso às drogas, vulnerabilidade e a falta de perspectiva, o autoritarismo dos pais. Os jovens abandonados sentem-se inferiores, incapazes, desvalorizados, sem o reconhecimento social mínimo que os faça crer em seu próprio potencial como ser humano, sem saber o que acontecerá amanhã, são fatores que podem desencadear o uso de drogas e atitudes violentas reconhecida como agressivas (SILVA et al. 2010).

Os adolescentes que não encontram apoio na família ficam mais suscetíveis a juntar-se a alguns grupos como as chamadas “gangues”, muitos deles cometendo desde pequenos delitos como pequenos furtos, até tráfico de drogas e homicídios, incentivados muitas vezes

por adultos envolvidos em criminalidade que, como eles, já foram abandonados (ZEITOUNE et al. 2012).

No entanto a grande preocupação das famílias de todas as classes sociais com filhos adolescentes é similar: evitar que seus filhos se envolvam com drogas. As drogas estão disponíveis em todos os lugares, expondo os jovens aos seus riscos em diferentes esferas da vida. O autor relata também que muitos pais ficam aguardando os filhos retornarem à noite, numa espécie de tortura diária, de modo que muitos não dormem enquanto os filhos não chegam. Se isso é comum para a maioria dos pais, a questão se agrava quando se tem filhos dependentes de drogas, chegando a gerar insônia ou perambular pela casa madrugada adentro, com a preocupação acerca de como ajudá-los (BRUSAMARELLO et al. 2008).

Siqueira et al (2014) em sua pesquisa constatou que em alguns momentos os familiares sentem-se culpados pela inserção do adolescente no mundo das drogas, e muitas vezes, transferem a culpa para outro membro da família. Evidenciou ainda que a influência dos relacionamentos, como a influência das amizades influencia diretamente no envolvimento do indivíduo na dependência de drogas. Nessa fase é importante a família estar próxima, de se envolver no cuidado aos adolescentes, pois esse é um período de muitas transformações em todos os aspectos da vida desses sujeitos, de biológicas a sociais. A família é relevante no sentido de estar presente, de apoiar, de orientar. Assim, o vínculo afetivo é importante, tanto para a constatação do problema, quanto para auxílio no tratamento.

Os autores, Malta et al. (2011), enfatizam que o uso abusivo e a dependência de drogas vêm sendo considerado um problema de grande relevância social e, em face disso, os familiares necessitam de orientações para adquirir novos repertórios que possam ajudar numa possível recuperação do seu familiar. Isto porque, além dos problemas de saúde que as drogas causam nos indivíduos de qualquer faixa etária, é na adolescência que esta questão toma rumo diferenciado, em virtude do momento e fase da vida em que se encontram os jovens: quanto mais cedo um adolescente iniciar o uso de drogas, maior a probabilidade do aumento na quantidade e na variedade do uso, pois os adolescentes são menos capazes de limitar o uso do que os adultos.

Em função disso, Almeida Filho et al. (2007), comentam a necessidade de um olhar atento nessa fase da vida pois, o uso abusivo de drogas na adolescência, pode se constituir em hábitos considerados nocivos à saúde. Na consideração de que o uso de drogas se constitui um hábito, os adolescentes acabam por fazer parte de um grupo de risco, levando-se em conta o

estágio em que se encontram. A formação de hábitos se inicia na infância, e, na adolescência, os sujeitos estão em fase de descobertas e autoafirmação de suas identidades.

São comuns nesta fase os comportamentos de desafio à autoridade dos pais, os conflitos de opiniões e a busca da autonomia, que por vezes se dá por caminhos tortuosos. Neste sentido, é que esta fase se torna um período para o início do uso de drogas, na sua experimentação, uso ocasional, indevido ou abusivo. Assim, entende-se que a experimentação pela primeira vez é a fase central para compreender o atual problema de consumo de drogas, pois essa experimentação está acontecendo muito cedo, daí a necessidade de um olhar atento dos pais (BERNARDY; OLIVEIRA, 2010).

Conforme Petta e Marques (2010) são muitos os jovens que aparentemente acreditam que a experimentação de drogas é segura, até mesmo normal, mas dependendo da droga, os efeitos iniciais o adolescente tem dificuldade de afastar, e é encorajado por usuários mais experientes, afirmando que esses sintomas irão acabar com a continuidade do uso, durante essa fase o consumo é pequeno, o usuário acredita que domina a droga, esse é o momento decisivo, pois sem sentir, está caminhando para o uso regular é nessa fase que os pais não sabem lidar com o problema.

Segundo Simões (2008) os jovens atribuem à droga a solução de todos os seus problemas. No início do uso das drogas não há sinais e sintomas que os levam a procurar ajuda, pois os sintomas só aparecem como consequência do abuso e da dependência. Por isso no começo é difícil que aceitam ajuda, quando há sintomas, o trabalho de reabilitação é difícil e frustrante, sendo baixo o índice de recuperação, nos diferentes centros de reabilitação, partindo dessa reflexão, pode-se dizer que o olhar atento dos pais pode fazer à grande diferença nessa problemática.

A problemática do uso abusivo de drogas é um tema muito discutido em nossa sociedade, principalmente, no que se refere ao consumo destas por adolescentes, segundo Pratta e Santos (2006a), esse é um tema que tem gerado preocupações tanto nos pais quanto nos cientistas, que buscam explicação por meio de estudos variados, com intenção de compreender melhor a questão das drogas em si e o processo de envolvimento dos jovens com estas, com a finalidade de traçar estratégias preventivas.

O uso abusivo de drogas tem causado muita discussão, principalmente com o envolvimento entre adolescentes, por causar uma sensação de bem-estar no indivíduo, o uso de drogas pode estar erradamente associado ao alívio de tensões emocionais ou preocupações do indivíduo. Dessa forma, entende-se que a droga é capaz de propiciar um amortecimento da

vivência dos problemas emocionais de um indivíduo, mantendo-o alheio das dificuldades que deveria enfrentar na vida cotidiana. Um exemplo possível é o dos indivíduos que apresentam um quadro de intensa ansiedade, e que para minimizar as sensações dela provindas, usa drogas todas as vezes que necessitam enfrentar uma situação social (TORRES; YACOUB 2015).

Vale ressaltar que existem, certamente, aqueles que se excedem ao uso de drogas, os que até mesmo se destroem nos usos compulsivos, e nas consequências sociais da negligência e do descuido. O excesso é sempre uma fronteira difícil de se calcular, precisamente nas peculiaridades de cada um e de cada sociedade em particular, nas fases da vida, nas formas de se autoconhecer. Localizar essa fronteira em cada um sempre foi um desafio da Psicologia, assim como das demais áreas da saúde (CHEIBUD, 2006).

É importante destacar que o primeiro contato com a droga geralmente ocorre na adolescência, por ser uma etapa do ciclo evolutivo marcada por transformações físicas e psíquicas, que tornam o adolescente mais vulnerável do ponto de vista psicológico e social. Além disso, essa fase é considerada como de extrema importância na formação de hábitos de conduta e de modelos de socialização, podendo ocorrer nela o estabelecimento de padrões estáveis de comportamento, o que favorece o consumo de drogas e o aparecimento precoce de problemas referentes à saúde (SILVA et al. 2010).

Assim, entende-se que o adolescente ver o uso de drogas como uma solução mágica para os conflitos, interiores e exteriores como os conflitos familiares inerentes a adolescência, as alterações biopsicossociais levam jovens a buscar saídas drásticas que acreditam ser a solução, sem saber que está sendo envolvidos em armadilhas de si mesmo. Outros passam por mudanças e se mantêm saudáveis. São diferentes formas de viver a adolescência (NEVES; SEGATTO, 2010).

Os fatores que podem favorecer o uso precoce de drogas são aspectos que enfatizaram as distorções no afeto, vitimização pela violência doméstica, baixa resiliência, personalidade depressiva, hipótese genética, baixa autoestima [...]. Todos esses pontos são definidos como fatores de vulnerabilidade para que adolescentes corram maior risco de se tornarem usuários de drogas (CANAVEZ, ALVES e CANAVEZ, 2010, p. 62).

Pode-se refletir com os autores, os fatores que pode facilitar o uso de drogas no contexto familiar, onde a tentativa de disciplinamento dos pais pode tornar-se insuficiente em relação aos limites e a liberdade em excesso. O uso de drogas pelos pais ou irmãos e também a ocorrência de dificuldades no relacionamento com o pai pode viabilizar a utilização de substâncias psicoativas como um modo de facilitar as vivências, tornando-as prazerosas,

permitindo a integração, e funcionando como alívio para as modificações fisiopsicológicas que são típicas desta fase da vida (HORTA, R.L; HORTA, B.L; PINHEIRO, 2006).

De acordo com Malta et al. (2011), o uso abusivo principalmente do crack tem causado grande preocupação entre as famílias com filhos adolescentes, por ser fumada, essa droga produz efeitos muito mais devastadores que a cocaína. Por exemplo, seu efeito passa em apenas 5 minutos e isso faz com que o usuário aumente a dose fumada, o que leva à dependência mais rapidamente, é a cocaína quimicamente transformada em pó de modo que passa a ser fumada e, desse modo chega mais rapidamente ao cérebro, causando estado de euforia. É comum a tendência ao uso repetido, por isso essa forma de consumo leva mais rapidamente ao uso compulsivo. Possui um atrativo especial entre os jovens inicialmente produz sentimentos de energia, confiança e poder, é especialmente atrativa para os adolescentes inseguros, com baixo nível de autoestima, ansiedade ou fobia social.

Conforme Bittencourt, França e Goldim (2015), é possível identificar a maconha e o crack como as drogas mais utilizadas entre os jovens no período da adolescência, sendo eles na maioria do sexo masculino, não ter vínculo com escola, conviver com familiares que utilizam drogas e/ou em situações de agressão familiar. Uma vez que se entende a gravidade do abuso de (SPA) Síndrome de dependência a substância psicoativas, bem como a fragilidade dos adolescentes diante desse panorama, fazem-se necessários uma reflexão no sentido de compreender os fatores envolvidos no uso dessas substâncias por adolescentes brasileiros, de modo a contribuir para a adequação dos serviços destinados ao auxílio e tratamento dessa população e a conseqüente redução da situação de vulnerabilidade em que se encontram.

Vale ressaltar que o conceito de drogas lícitas e ilícitas, é um problema social, porque atinge todas as camadas da sociedade, conforme ressalta Neves e Segatto (2010), que para explicar melhor estes aspectos envolvidos na dependência química, é necessário compreender o contexto social no qual o indivíduo se encontra inserido. A realidade atual nos mostra que as disponibilidades das drogas fazem com que as drogas mais pesadas estejam muito próximas das crianças e adolescentes.

Silva et al. (2010) afirma que as drogas são comercializadas com pouco controle governamental, Além da disponibilidade, as camadas menos favorecidas tem carência de suporte social adequado, especialmente quanto a educação, saúde e ao emprego, sabe-se que em muitas comunidades o traficante pode exercer um papel manipulador, pois é ele quem passa a oferecer subsídios importantes no lugar da família ou dos órgãos governamentais.

As drogas são problemas que integram praticamente todas as sociedades contemporâneas, o resultado negativo decorrente a isso é de ordem social e econômica. Social, pois desestrutura a família, e econômico por gerar diversos custos para o governo que na maioria das vezes mantém o tratamento.

O problema das drogas é uma realidade vivida não apenas por nosso país, como também por vários outros, Benetti et al. (2010), afirma que o fator mais preocupante e comum a essa situação é a questão da violência e a desestruturação social por ela causada. A sensação de impunidade gera medo descrédito, o que acaba permitindo que a criminalidade aumente, gerando ainda mais insegurança, bem como a desordem social. As drogas são associadas à situação prazerosa e que, portanto, a visão moralista ou repressiva não resolverá a questão, sendo necessário, e de grande importância o apoio familiar na recuperação do dependente de drogas.

Conforme ressalta Canavez, Alves e Canavez (2015), pode haver adolescentes que podem apresentar problemas de saúde mental e necessitam de ajuda, porém podem haver outros que atravessam essa etapa do desenvolvimento sem maiores problemas, ou seja, passam pela adolescência sem desenvolverem absolutamente nenhum tipo de crise. Mas uma grande parte desses jovens sofrem ao passar da adolescência para a vida adulta, o que leva a praticar atos ilícitos, no caso específico do consumo de substâncias psicoativas.

Vale ressaltar que existe sim, como todos sabem pessoas que crescem em um ambiente de carinho, família bem adaptada ao meio, com condições humanas e materiais e que delinquem por que tem oportunidade ou porque podem sim ser “loucos” ou cruéis a esse ponto, ou ainda acreditar que tal comportamento é o melhor a se fazer. Justamente por isso é que os pais precisam de ajuda para lidar com o filho nessa fase da vida (SIMÕES, 2008).

2.2.1 Modelos Educativos

Os pais necessitam de orientações com relação ao modelo de educar os filhos. Para Benchaya et al. (2011) os modelos autoritários dos pais podem diminuir a chance de o filho adolescente usar drogas. Nas relações com dificuldades de impor limites, e falta de afeto e apoio, os adolescentes apresentam maior risco de usar drogas. O modelo educativo autoritário, indulgente ou negligente das mães aumenta a chance em três vezes de o adolescente fazer uso de drogas, o que caracteriza maior importância para as interações estabelecidas com as mães.

De acordo com Malta et al. (2011), a família assume um papel fundamental para que se possa prevenir os riscos para o uso abusivo de drogas e para que seja promovida a saúde dos adolescentes. Conforme mostram Xavier e Silva (2014), o ambiente familiar em que este

adolescente está inserido, é de fundamental importância para a modelação de comportamento. Desta maneira, os pais acabam por oferecer exemplos que serão (ou não) seguidos pelos filhos. Outro fator que contribui com a prevenção dos hábitos de drogadição é a constante supervisão e atenção familiar. “Práticas como fazer pelo menos uma refeição com pais [...] e o fato de os pais ou responsáveis saberem o que os adolescentes fazem no tempo livre tem efeito protetor” (MALTA et al. 2011, p. 166).

A informação, passada da forma correta, também parece ser essencial para o processo preventivo no uso inicial de drogas entre adolescentes e jovens conforme Barreto e Rabelo (2015), a informação mais eficaz é a que é transmitida pela família por ser os principais agentes da educação, por ser mediadora da primeira identidade.

Em sua pesquisa, Paiva e Ronzani, (2009) destacam que as famílias em que os adolescentes recebem suporte afetivo e apoio são menos propensas a usarem drogas, onde os pais demonstram interesse pelas atividades que os filhos fazem quando estão com os amigos, e mantêm postura firme pode afastar o filho da droga.

Em uma pesquisa realizada em 2011, Benchaya et al., percebem que o estilo parental autoritário exercido pelos pais juntamente com elevados níveis de controle e afetividade, pode contribuir e manter os filhos afastados de atos ilícitos. Esta mesma pesquisa demonstra que famílias que dedicam mais tempo para os filhos, procuram fazer atividades juntos, monitoram o tempo que os filhos ficam fora de casa, esses adolescentes têm pouca probabilidade de se envolverem com drogas.

Segundo Paiva e Ronzani (2009), para pensar em ações relacionadas ao consumo de substâncias psicoativas com relação aos adolescentes, a família deve ser considerada como o principal ponto de partida no sentido de orientar os pais a tomar posturas que possa evitar o uso de drogas. Os pais devem reforçar seus vínculos e tomar posturas mais benéficas para com os filhos, a partir de práticas mais positivas de socialização, que possam produzir resultados mais eficientes.

Os jovens que podem contar com o apoio e suporte familiar, de forma que se sintam compreendidos, apresentam menor índice e probabilidade do consumo de drogas. Afirma ainda que a demonstração de afeto e o interesse, o tempo que passam com seus filhos e a consistência de medidas disciplinares podem ajudar a manter os filhos longe das drogas.

2.2.2 Fatores de Ricos

Bernardy e Oliveira (2010) ao analisar o papel das relações familiares na iniciação ao uso de drogas por parte de jovens institucionalizados e seus familiares, constataram que “o

grupo presenciou vários eventos desfavoráveis no ambiente familiar, que pode ter atuado como fator de risco ao uso de drogas, entre eles, perda de um membro da família na infância; doenças na família, principalmente uso de álcool e drogas; brigas e separações dos pais; violência intrafamiliar física e psicológica; violência social e convivência do jovem com o crime (BERNARDY e OLIVEIRA, 2010, p. 16).

Esses eventos foram observados nas famílias dos jovens entrevistados e indicam a sua ocorrência como um fator de risco para o aumento de chances do uso de álcool e outras drogas.

2.2.3 Fatores de Proteção

De acordo com a cartilha para pais de adolescentes (BRASIL,2010) Pais que praticam vínculos afetivos com seus filhos, a família desenvolve regras bem definidas em relação ao comportamento dos filhos, estabelecendo limites e consequências, os filhos tem menos chance de se envolverem com substancias psicoativas. Onde a família valoriza e incentiva a educação dos filhos, pais carinhosos, presença permanente do diálogo em família, sem críticas, pais e filhos que passam bom tempo interagindo como uma família unida e fazem atividades conjuntas entre pais e filhos (esporte, educação, lazer), tendem a não se envolver com drogas (SILBER; SOUZA, 2006).

“O papel da família é essencial na prevenção de riscos para o uso de tabaco, álcool, e outras drogas e na promoção à saúde dos adolescentes” (MALTA et al., 2011, p. 144). Como, já dito anteriormente, a família, de acordo com este autor, tem um papel essencial para se prevenir os riscos do uso de drogas lícitas e/ou ilícitas por parte dos adolescentes.

Outro fator que também adquiriu importância para os resultados de uma pesquisa sobre o tema, foi o fato de que “residir com ambos os pais tem efeito protetor nos hábitos de fumar, beber e usar drogas e fortalecimento dos laços afetivos” (HORTA, R.L; HORTA, B.L; PINHEIRO, 2006; MALTA et al., 2011, p. 271).

Além disso, no contexto familiar, destaca-se a comunicação, a formação de vínculos sólidos e seguros, a confiança, e a proximidade afetiva como importantes para que as relações familiares sejam satisfatórias e também saudáveis, de modo a prevenir que o adolescente se exponha a comportamentos de riscos.

Outro ponto a ser destacado é a questão de que o diálogo é bastante importante, pois dessa forma os pais podem orientar os filhos, estabelecendo alguns limites compreensíveis. A proximidade resultante deste diálogo, torna mais fácil para que os pais consigam detectar alterações no comportamento (PRATTA; SANTOS,2007; PRATTA; SANTOS, 2006a).

2.2.4 Impacto no Ambiente Familiar

As famílias que tem filhos envolvidos com substâncias psicoativas ficam fragilizada, necessitando, portanto de apoio dos profissionais de saúde para lidar com uma situação conflituosa, debater a questão das drogas é preciso. O tráfico de drogas envolve muitas pessoas, até chegar ao destino final. Conforme cita (SIMÕES, 2008), nas sociedades contemporâneas, o uso de drogas assumiu as proporções de uma preocupação central, com perigo para a saúde pessoal e coletiva, e por sua associação com a criminalidade e a violência urbana. As drogas são tidas como um perigo, uma ameaça à sociedade. Portanto, o apoio familiar nesse momento é de grande importância para a recuperação do dependente de drogas.

Contudo, ressalta Melo e Lima (2012) não esquecendo que as famílias também são estigmatizadas, e muitas vezes sofrem mais que os usuários, devido ao sentimento de culpa e fracasso ligado a seus familiares, tornando-se imprescindível o apoio a estas famílias, devido a esse contexto estigmatizado que, na maioria das vezes, afeta o relacionamento entre a mesma e usuário. É importante refletir sobre o enfrentamento pelas famílias, trazendo não somente apoio psicológico, mas também um suporte direcionado a toda problemática encontrada pelas mesmas diante da dependência química.

A família também precisa ser inserida no contexto das estratégias de atenção dos profissionais de saúde, pois sofre de uma sobrecarga para cuidar de seu familiar dependente de álcool e outras drogas, passando por diversas dificuldades. O cuidado ao dependente e ao familiar exige dos profissionais de saúde um envolvimento, por meio da relação de ajuda e compreensão, bem como do desenvolvimento de habilidades, como a escuta sensível, atenção, afeto e respeito (XAVIER; SILVA, 2014).

Conforme Medeiros et al. (2013). As drogas podem prejudicar as relações familiares, sendo a principal causa de conflitos e desarmonia na família, acarretam sobrecarga emocional e estados de tensão, por mudanças no comportamento e questões de ordem financeira, devido ao agravamento da dependência e às frequentes internações. Os impactos conflitantes gerados nessa fase apontam para o adoecimento dos membros da família e a baixa de sua qualidade de vida. Estas consequências abalam significativamente toda a família, fazendo surgirem sentimentos negativos como angústias, medo, e um estado de profunda tristeza o desequilíbrio, que muitas vezes leva à quebra do vínculo entre seus membros da família.

Para Henriques et al. (2016) o sentimento de impotência diante da situação aflige, perturba a vida e gera angústia. Esses sentimentos demonstram a necessidade de os familiares terem ajuda relacionada às suas fragilidades associadas à vida de seus filhos, enquanto

usuários de drogas. As famílias expressão também o sentimento de impotência diante de uma situação que geram Consequências emocionais e comportamentais. O choro, as angústias, o medo e a insegurança. Os familiares falam da agressividade, da violência e dos problemas de saúde. A fragilidade emocional do núcleo familiar é exposta. O fenômeno da violência e o envolvimento com o tráfico de drogas são elementos presentes nos lares dos sujeitos, é um desafio a ser enfrentado no dia a dia, o que gera estresse e adoecimento psíquico.

Socol et al. (2014), nos leva a compreender a sobrecarga física e emocional que se apresenta como um fator de risco para a saúde dos familiares, eles ficam cansados e fragilizados física e psiquicamente. A subjetividade envolvida na manifestação desses sentimentos permite a compreensão do momento e da experiência de vida dessas pessoas, além de proporcionar a oportunidade de atuar em questões que não podem ser apreendidas em sua totalidade

O sentimento de impotência aflige causando adoecimento na família, especialmente nos pais, com relação a sobrecarga para cuidar gerando angustia. Esses sentimentos demonstram a necessidade de os familiares serem acolhidos nas suas fragilidades associadas à vida de seus filhos enquanto usuários de drogas. (SINGULANE; SILVA; SARTES, 2016) as famílias expressam também o sentimento de impotência diante de uma situação que impõe mudança de comportamento por parte da família, os familiares ficam abalados e fragilizados. A alegria da vida corre o risco de se esvaír, como expressa um familiar, em seu lugar, apresenta-se a tristeza, o desespero, o constrangimento e, por fim, o desejo da morte.

As consequências socioeconômicas, tem relação com fatores socioeconômicos. Constatou-se que alguma família tem boas condições financeiras e que faz tudo para dar qualidade de vida ao filho, no entanto fracassou. Nesse momento, o choro se apresenta com intensidade, e todas as questões relacionadas à educação dos filhos adolescentes, de sua responsabilidade, são consideradas equivocadas, mesmo com as melhores condições de vida. (PAZ; COLOSSI, 2013).

A família sofre com as consequências da dependência química que produz conflitos e crises. (SOCCOL et al. 2014) ter um familiar dependente químico traz, para a família, experiências que transformam as relações estabelecidas entre ela e a sociedade, assim como a destruição de pessoas. Além disso, observa-se mudanças comportamentais, como a violência, a indiferença, o isolamento e o desprezo. O cotidiano com um indivíduo dependente químico repercute na dinâmica de toda a família, o que interfere nos vínculos afetivos e dificuldades

nas relações familiares, exigindo esforço da família para conseguir manter as suas atividades diárias

É importante ressaltar que a psicologia pode trabalhar com o sujeito dependente químico auxiliando-o na sua resignificação, pois esta é uma maneira dele poder revalidar seus valores, de possibilitar novos horizontes, melhorar a qualidade de vida, havendo assim possibilidades de recuperação da dependência. Entende-se também que esse enfoque possibilita uma forma de cuidado mais humanizado, que valoriza o indivíduo, suas peculiaridades e potencialidades (LABATUT; MATIELLO, 2015).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

O objetivo do presente estudo foi determinar como o uso de drogas na adolescência afeta o contexto familiar. O tema em questão chama atenção pelo fato de dar importância para os fatores que ocorrem no contexto das famílias levando-as a passar por diferentes conflitos.

A pesquisa se caracteriza como revisão sistemática de literatura, pois preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Esse tipo de pesquisa utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema, sendo que sua investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a um tema específico, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Portanto, foram levantadas informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada temática, que no caso foi verificar como o uso de drogas na adolescência afeta o contexto familiar a partir desse levantamento bibliográfico. O resultado encontrado foi identificado temas que necessitam de mais evidências, que podem auxiliar na orientação para investigações futuras.

3.2 Seleção e Análise de Dados

A coleta de dados foi realizada a partir de análise da literatura brasileira nos seguintes bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e também materiais produzidos por instituições como Conselho Federal de Psicologia (CFP), Ministério da Saúde (MS) e Ministério da Educação (MEC) que abordam a temática das drogas, de modo a analisar as produções científicas e os documentos oficiais das referidas instituições acerca dos impactos do uso de drogas por adolescentes no âmbito familiar.

Os estudos pesquisados compreendem o período de 10 anos entre 2006 a 2016, um período de dez anos, a partir dos seguintes descritores: família na atualidade, adolescência, drogas na adolescência, uso de drogas, dependência de drogas.

Após o levantamento dos dados já referidos, foi realizada integração dos principais subsídios teóricos disponíveis sobre o tema estudado, com apresentação de uma tabela descritiva dos materiais encontrados, em seguida haverá elaboração de texto reflexivo,

apresentando, finalmente, um panorama sobre o impacto do uso de drogas por adolescentes no contexto familiar.

Finalmente, para uma melhor compreensão do conteúdo deste trabalho, ele foi organizado em capítulos iniciais, sendo que os primeiros abordam sobre o adolescente e a família na atualidade, a adolescência e o período de transição, os tipos de composições familiares, a família no contexto atual; no segundo capítulo discutiu-se sobre o uso de drogas por adolescentes. Foi apresentado os dados colhidos a partir da revisão sistemática de literatura, de modo a discutir os achados dessa busca, preparando um resumo com as informações disponibilizadas pelos artigos incluídos na revisão e apresentar a conclusão de acordo com as evidências encontradas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 28 artigos que discutem a questão do uso de drogas na adolescência, os quais foram categorizados, inicialmente, segundo o ano de publicação, conforme a tabela 01 abaixo:

Tabela 01: Quantidade de artigos por ano de publicação

Ano	Quantidade
2006	03
2007	01
2008	03
2009	02
2010	04
2011	03
2012	02
2013	03
2014	02
2015	03
2016	02

Na tabela 01 não foram encontradas diferenças quantitativas relevantes de artigos publicados por ano, o que mostra que o assunto em questão está sempre em pauta.

A seguir é apresentada a tabela com a categorização dos artigos encontrados a partir das seguintes informações: palavras-chave, autor e instituição, ano de publicação, objetivo, método e resultados.

Tabela 02: Categorização dos estudos

Artigo-01	Drogas: famílias que protegem e que expõem adolescentes ao risco.
Palavras-chave	Tabagismo, família, álcool, drogas
Autor e Instituição	Rogério Lessa Horta, Bernardo Lessa Horta e Ricardo Tavares Pinheiro Universidade Católica de Pelotas (UCPel)
Ano	2006
Objetivo	Este estudo tem por objetivo avaliar o consumo drogas psicoativas por adolescentes do município de Pelotas (RS)
Método	Estudo transversal
Resultado	A ausência de pai e mãe aumenta a chance de os adolescentes desenvolverem habito de usar drogas. A presença de pai e mãe no domicílio parece ter efeito protetor. O tabagismo de pais e mães parece aumentar as chances de os adolescentes fumarem.
Artigo-02	Levantamento dos motivos e dos responsáveis pelo primeiro contato de

	adolescentes do ensino médio com substâncias psicoativas.
Palavras-chave	Adolescência, Uso de Substâncias Psicoativas, Motivações
Autor e instituição	Elisângela Maria Machado Pratta, Manoel Antônio dos Santos ^{II} Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
Ano	2006b
Objetivo	Levantar os motivos apresentados por adolescentes para o primeiro contato com as drogas e os responsáveis pela introdução dos mesmos ao uso.
Método	Amostragem probabilística
Resultado	Curiosidade foi a principal razão, pois os adolescentes buscam explorar novos caminhos, e o sentimento de invulnerabilidade presente nessa etapa evolutiva torna o jovem ainda mais vulnerável, uma vez que ele tende a acreditar que pode expor-se a comportamentos de risco sem que nada de mau aconteça a sua pessoa. Para fugir dos problemas e por influência de amigos.
Artigo-03	Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico.
Palavras-chave	Consumo de drogas; adolescência; família
Autor e Instituição	Elisângela Maria Machado Pratta; Manoel Antônio dos Santos. Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto, SP.
Ano	2006 ^a
Objetivo	Apresentar uma sistematização dos resultados obtidos envolvendo três eixos: drogadição, adolescência, família. Foram enfocados aspectos referentes ao consumo de drogas hoje e a utilização destas na adolescência, além da relação entre drogas, adolescência e família.
Método	Revisão bibliográfica
Resultado	Aspectos do funcionamento familiar podem atuar como fatores que propiciam o envolvimento dos adolescentes com substâncias psicoativas. Foi colocado em questão alguns temas importantes, os quais necessitam de maior atenção. Dentre estes, pode-se pontuar três: (a) o aumento do consumo de drogas tanto lícitas quanto ilícitas entre adolescentes; (b) o papel que a família exerce na constituição dos adolescentes; e (c) a importância da qualidade da vida familiar como forma de evitar o envolvimento de adolescentes com substâncias psicoativas.
Artigo-04	O adolescente e as drogas: consequências para a saúde.
Palavras-chave	Adolescente. Saúde do adolescente. Enfermagem. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.
Autor e Instituição	Antônio José de Almeida Filho, Márcia de Assunção Ferreira, Maria da Luz Barbosa Gomes, Rafael Celestino da Silva, Tânia Cristina Franco Santos. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Ano	2007
Objetivo	Identificar frequência do uso/abuso de drogas pelos adolescentes escolares de instituição de ensino médio; e analisar as consequências do uso/abuso de drogas para a saúde do adolescente.
Método	Pesquisa Documental
Resultado	Problemas pulmonares, como tosse, expectoração pneumonia, hemoptise, bronquiospasma, enfisema e câncer. Além desses, há as adicionais consequências na função reprodutiva e no resultado da gravidez. No entanto,

	como tais agravos à saúde retardam a aparecer, geralmente só ocorrem na idade adulta.
Artigo-05	Consumo de drogas: concepções de familiares de estudantes em idade escolar.
Palavras-chave	Drogas ilícitas, Estudantes, Educação primária e secundária.
Autor e Instituição	Tatiana Brusamarello; Mariângela Sureki; Dayane Borrile; Hellen Roehrs; Mariluci Alves Maftum. Universidade Federal do Paraná – UFPR.
Ano	2008
Objetivo	Conhecer concepções dos pais a respeito do consumo de drogas, identificar conhecimentos que os pais possuem em relação às drogas, identificar experiências familiares do uso de drogas.
Método	Pesquisa qualitativa exploratória
Resultado	Identificaram que as famílias possuem pouca informação a respeito dos tipos de drogas e de como prevenir o uso. Evidenciou-se a concepção da droga como algo que prejudica a saúde, desestrutura a família, provoca morte, bem como toda a sorte de malefícios para usuário, família e sociedade.
Artigo-06	Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde.
Palavras-chave	Adolescência. Promoção da Saúde. Enfermagem.
Autor e Instituição	Maria Beatriz de Paula Tavares Cavalcante, Maria Dalva Santos Alves, Maria Grasiela Teixeira Barroso. Universidade Federal do Ceará.
Ano	2008
Objetivo	Objetivou-se desenvolver uma análise crítica sobre a necessidade de ações educativas na prevenção do uso de drogas entre adolescentes, verificando os fatores de risco a ele relacionados.
Método	Revisão da Literatura
Resultado	Destacaram a família e a escola como espaços primordiais para formar a opinião desses sujeitos no sentido de promoção da saúde. Intervir na prevenção de maneira interdisciplinar, com outras profissões da saúde e instâncias sociais, praticando a transdisciplinaridade e a intersetorialidade, sensibilizando os adolescentes para as consequências que pode vir a acontecer, num entendimento biopsicossocial, oferecendo informações essenciais sobre o tema em questão, as substâncias psicoativas os problemas relacionados ao uso de álcool e drogas. Atividades educativas e de conscientização, que recobrem, principalmente, a valorização do sentido da vida por esses adolescentes.
Artigo-07	Práticas culturais familiares e o uso de drogas psicoativas pelos adolescentes: reflexão teórica.
Palavras-chave	Adolescente. Relações Familiares. Drogas Ilícitas. Cultura.
Autor e Instituição	Hellen Roehrs, Maria Helena Lenardt, Mariluci Alves Maftum. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Ano	2008
Objetivo	Refletir acerca da temática das drogas na adolescência e da influência das práticas culturais familiares na construção da identidade.
Método	Entrevistas com familiares de usuários

Resultado	Os modelos que os familiares adultos representam para os adolescentes são significativos, a educação familiar, experiências familiares positivas, as relações de cumplicidade e o tempo compartilhado em família provocam relações protetoras, práticas culturais saudáveis.
Artigo-08	Raciocínio moral e uso abusivo de bebidas alcoólicas por adolescentes
Palavras-chave	Adolescência, abuso de álcool, desenvolvimento moral
Autor e Instituição	Rita Melissa Lepre; Raul Aragão Martins. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru-SP.
Ano	2009
Objetivo	Detectar a possível relação entre uso abusivo de álcool e raciocínio moral
Método	Aplicação do instrumento AUDIT (The Álcool Use Disorder Identification Test), que posteriormente foram entrevistados, conforme a Moral Judgement Interview (MJI) proposta por Kohlberg.
Resultado	Os resultados obtidos revelam níveis e estágios morais aquém dos esperados. Concluíram que a prevenção pode ser pensada por meio da Educação Moral como uma proposta de intervenção efetiva contra o uso abusivo de álcool e outras drogas, possibilitando o desenvolvimento da autonomia podendo produzir comportamento mais consciente em relação às drogas, assim como as demais situações que envolvem escolhas ou decisões morais.
Artigo-09	Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática
Palavras-chave	Estilos parentais, adolescência, substâncias psicoativas
Autor e Instituição	Fernando Santana de Paiva; Telmo Mota Ronzani. Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora
Ano	2009
Objetivo	Associação entre os estilos e práticas parentais de socialização e o consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes.
Método	Revisão sistemática
Resultado	Receber monitoramento parental pode evitar o envolvimento com drogas, como procurar localizar seus filhos, estar atento as suas atividades, saber quem são seus amigos, o que eles fazem no tempo livre. A influência da família foi significativamente encontrada em diversos contextos, a família deve ser considerada e reforçar os vínculos e postura mais benéfica para os filhos, com práticas mais positivas de socialização. Apoio e suporte, o afeto e o interesse mostrado pelos pais, o tempo que passam com os filhos pode evitar o uso das drogas, ações preventivas. Foi possível constatar uma significativa associação entre o consumo abusivo de álcool e outras drogas na adolescência e os estilos e práticas parentais.
Artigo-10	O papel das relações familiares na iniciação ao uso de drogas de jovens institucionalizados.
Palavras-chave	Relações familiares; Drogas ilícitas; Adolescente institucionalizado
Autor e Instituição	Cátia Campaner Ferrari Bernardy; Magda Lúcia Félix de Oliveira Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR
Ano	2010
Objetivo	Analisar as relações familiares na iniciação ao uso de drogas e abuso por jovens

	institucionalizados, considerando a gravidade dos problemas que o uso de drogas acarretou ao jovem e à sua família.
Método	Descritivo e transversal
Resultado	O grupo estudado apresentou vários eventos desfavoráveis no ambiente familiar, que podem ter atuado como fator indutor ao uso de drogas de abuso: perda de membro familiar na infância por falecimento; doenças na família, principalmente uso de álcool e drogas; brigas e separação dos pais; violência intrafamiliar física e psicológica; violência social e convivência do jovem com o crime. Curiosidade, influência familiar e dos amigos, falta de carinho dos pais.
Artigo-11	Fatores predisponentes para o uso precoce de drogas por adolescentes.
Palavras-chave	Adolescente Dependência química Fatores de risco
Autor e Instituição	Márcia Figueira Canavez, Alisson Rubson Alves, Luciano Simões Canavez. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA
Ano	2010
Objetivo	Verificar os principais pontos levantados em publicações científicas relacionadas ao tema e realizar um levantamento bibliográfico dos principais fatores de risco para o uso inicial de drogas por adolescentes.
Método	Pesquisa Bibliográfica
Resultado	Foram apresentados como resultados a falta de afeto, vítima de violência doméstica, baixa resiliência, personalidade depressiva, hipótese genética, baixa autoestima, sendo fatores de vulnerabilidade. Conviver com grupos de risco também foi destacado. No contexto familiar onde o comportamento disciplinador dos pais torna-se insuficiente em relação a limites e a liberdade em excesso, ou ainda o uso de drogas pelos pais ou irmãos, bem como dificuldades nos relacionamentos e integração pelos grupos de pares, e como alívio para as modificações físicas e psicológicas inerentes a esta fase da vida.
Artigo-12	Drogas lícitas e ilícitas: uma temática contemporânea
Palavras-chave	Drogas. Lícitas. Ilícitas. Dependência
Autor e Instituição	Elcione Alves Sorna Neves, Maria Luiza Segatto. Faculdade Católica de Uberlândia
Ano	2010
Objetivo	Conhecer os efeitos e, ao mesmo tempo, os fatores que prejudicam o consumidor que é discriminado socialmente e segregado do convívio sócio familiar.
Resultado	Os resultados apontam a importância da convivência com a família. Não esquecendo que as famílias também são estigmatizadas, e muitas vezes sofrem mais que os usuários, devido ao sentimento de culpa e fracasso ligado a seus familiares, tornando-se imprescindível o apoio a estas famílias, devido a esse contexto que, na maioria das vezes, afeta o relacionamento entre a mesma e usuário. A família é importante na recuperação desses usuários, diante do seu apoio e acompanhamento na recuperação e tratamento, porém os familiares citaram que não estão satisfeitos com assistência, portanto as famílias necessitam de assistência para ter condições de cuidar de seus familiares, trazendo não somente apoio psicológico, mas também um suporte direcionado a toda problemática encontrada pelas mesmas diante da dependência química.
Artigo-13	Reflexões acerca do abuso de drogas e da violência na adolescência
Palavras-chave	Educação em Saúde. Adolescente. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. Violência
Autor e Instituição	Kelanne Lima da Silva; Fernanda Lima Aragão Dias; Neiva Francenely Cunha Vieira; Patrícia Neyva da Costa Pinheiro Universidade Federal do Ceará.

Ano	2010
Objetivo	Objetivou a realização de ações de Educação em Saúde, visando à reflexão crítica dos adolescentes sobre o uso abusivo de drogas e consequentes comportamentos violentos.
Método	Pesquisa-ação
Resultado	O uso de drogas pode desencadear a violência reconhecida por atitudes agressivas, o que limita sua compreensão. As estratégias de Educação em Saúde direcionadas aos adolescentes contribuem para um padrão de vida mais saudável, pois facilita a identificação dos fatores de riscos e tem a finalidade de reduzir a vulnerabilidade desses adolescentes, com ações preventivas.
Artigo-14	Pais não autoritativos e o impacto no uso de drogas: a percepção dos filhos adolescentes.
Palavras-chave	Psicotrópicos, adolescentes, relações pais-filhos
Autor e Instituição	Mariana C. Benchaya; Nadia K. Bisch; Taís C. Moreira; Maristela Ferigol ¹ ; Helena M. T.Barros ² , UFCSPA, Porto Alegre, RS.
Ano	2011
Objetivo	Verificar a associação entre uso de drogas e estilos parentais percebidos pelos filhos adolescentes brasileiros.
Método	Estudo transversal
Resultado	Aponta que o uso de drogas refere aos pais negligentes e não autoritários, e a privação de afeto. Pais autoritários tendem a contribuir para a prevenção.
Artigo-15	Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar.
Palavras-chave	Adolescente; saúde escolar; álcool; drogas; comportamento de risco; fatores de risco; vigilância; doenças crônicas.
Autor e Instituição	Deborah Carvalho Malta, Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas, Denise Lopes Porto, Eliane Aparecida Duarte, Luciana Monteiro Sardinha, Sandhi Maria Barreto, Otaliba Libânio de Moraes Neto. (UFMG) Belo Horizonte (MG),
Ano	2011
Objetivo	Descrever a prevalência do consumo de álcool e outras drogas entre estudantes adolescentes.
Método	Estudo transversal com amostra de conglomerados de 60.973 estudantes do nono ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal.
Resultado	O estudo demonstra a extensão do problema do uso de álcool e drogas entre adolescentes brasileiros, destacando a facilidade com que os jovens entrevistados tiveram acesso ao álcool em festas, bares, lojas e até em suas próprias casas. Exposição fácil principalmente ao álcool.
Artigo-16	Percepção de familiares sobre a iniciação do uso de crack por adolescente
Palavras-chave	Palavras-chave: Família. Cocaína, crack. Adolescente
Autor e Instituição	Daiana Foggiato de Siqueira, Claudete Moresch, Dirce Stein Backes, Marlene Gomes Terra, Keity Laís Siepmann Soccol, Sadjá Cristina Tassinari de Souza Mostardeiro. (UNIFRA). Santa Maria – RS.
Ano	2011
Objetivo	Compreender a percepção do familiar em relação a situações que possam ter contribuído para o início do uso de crack pelo adolescente.
Método	Exploratório-descritiva de abordagem qualitativa

Resultado	Evidencia-se a importância de a família estar próxima, de se envolver no cuidado aos adolescentes, pois esse é um período de muitas transformações em todos os aspectos da vida desses sujeitos, de biológicos a sociais. A família é relevante no sentido de estar presente, de apoiar, de orientar. O vínculo afetivo é importante, tanto para a constatação do problema, quanto para auxílio no tratamento. Identificou-se que tanto o excesso de proteção como a ausência são identificados como um fatores que podem inserir um jovem no “mundo” das drogas.
Artigo-17	Grupo de apoio/suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas.
Palavras-chave	Família. Transtornos relacionados ao uso de substâncias. Cuidados de enfermagem
Autor e Instituição	Simone Quadros Alvarez, Giovana Calcagno gomes Adriane Maria Netto de Oliveirac, Daiani Modernel Xavierd .Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Ano	2012
Objetivo	Conhecer a percepção de familiares de usuários de drogas acerca da importância do grupo de apoio/suporte como estratégia de cuidado.
Método	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa
Resultado	O estudo evidenciou o papel da família como principal fonte de apoio e sustentação, sendo o alicerce que mantém o vínculo social do usuário de drogas. O familiar pode ser reconhecido como co-dependente, portadora de adoecimento decorrente de suas experiências traumáticas e vivências cotidianas impostas pelo usuário de drogas. Como co-dependente precisa de acompanhamento terapêutico para aprender a lidar com estas situações e poder atuar junto a seu familiar usuário de drogas, de forma mais instrumentalizada, não permitindo que ele interfira em suas expectativas e projetos de vida.
Artigo-18	A importância da família na recuperação do usuário de álcool e outras drogas
Palavras-chave	Dependência química, CAPS, apoio familiar
Autor e Instituição	Patrícia Freitas de Melo; Maria de Assunção Lima de Paulo. Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.
Ano	2012
Objetivo	Identificar a importância atribuída pelo usuário de álcool e outras drogas à participação da família em seu tratamento e recuperação.
Método	Pesquisa exploratória com abordagem qualitativa
Resultado	Os resultados apontam a importância da convivência com a família. Não esquecendo que as famílias também são estigmatizadas, e muitas vezes sofrem mais que os usuários, devido ao sentimento de culpa e fracasso ligado a seus familiares, tornando-se imprescindível o apoio a estas famílias, devido a esse contexto que, na maioria das vezes, afeta o relacionamento entre a mesma e usuário. A família é importante na recuperação desses usuários, diante do seu apoio e acompanhamento na recuperação e tratamento, porém os familiares citaram que não estão satisfeitos com assistência, portanto as famílias necessitam de assistência para ter condições de cuidar de seus familiares, trazendo não somente apoio psicológico, mas também um suporte direcionado a toda problemática encontrada pelas mesmas diante da dependência química.
Artigo-19	Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários
Palavras-chave	Drogas; representação social; família
Autor e Instituição	Katruccy Tenório Medeiros; Silvana Carneiro Maciel; Patricia Fonseca de Sousa; Flaviane Michelly Tenório-Souza; Camila Cristina Vasconcelos Dias

	Universidade Federal da Paraíba
Ano	2013
Objetivo	Objetivou estudar as representações sociais sobre as drogas, que foram elaboradas por 37 familiares de dependentes químicos (álcool e crack)
Método	Entrevistas individuais, com roteiro semiestruturado
Resultado	Os resultados apontam conflitos que geram adoecimento dos membros da família e a baixa de sua qualidade de vida. Estes fatores abalam a família, fazendo surgir sentimentos negativos como angústias e medo. E, como consequência, percebe-se o desequilíbrio, que muitas vezes leva à quebra do vínculo entre seus membros. Dificuldades enfrentadas na superação do vício, que causa os prejuízos mais variados, sendo a destruição das famílias expressa como um significado mais frequente entre os familiares. Os conflitos gerados nesse contexto apontam para o adoecimento dos membros dessa família e a baixa de sua qualidade de vida. Estes fatores abalam profundamente toda a família, fazendo surgirem sentimentos negativos como angústias e medo, e como consequência, percebe-se o desequilíbrio, que muitas vezes leva à quebra do vínculo entre seus membros.
Artigo-20	Aspectos da dinâmica da família com dependência química
Palavras-chave	Dependência de substâncias psicoativas; relações familiares; teoria familiar sistêmica
Autor e Instituição	Fernanda Marques Paz ,Patrícia Manozzo Colossi. Faculdades Integradas de Taquara
Ano	2013
Objetivo	Identificação da dinâmica relacional estabelecida nestes contextos
Método	Investigação qualitativa, utilizando o estudo de caso
Resultado	Destaca o fator de proteção da família promotora de afeto e proteção. O distanciamento familiar afetivo favorece a dependência, destaca ainda a importância do atendimento psicológico às famílias de dependentes químicos nos serviços públicos de atenção à saúde, compreensão ampliada do sintoma que é apresentado, não apenas do paciente dependente químico que está adoecido, mas do sistema familiar do qual faz parte. Destaca-se a relevância da família ser acolhida e tratada, visando restaurar os vínculos familiares, estabelecer os limites fragilizados e reorganizar os papéis familiares.
Artigo-21	O cuidado familiar ao indivíduo dependente de álcool e outras drogas
Palavras-chave	Saúde Mental; Família; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Cuidadores
Autor e Instituição	Keity Laís Siepman Soccol, Marlene Gomes Terra, Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini, Danilo Bertasso Ribeiro, Cristiane Trivisiol da Silva, Lucia Amabile Camillo. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS,
Ano	2013
Objetivo	Descrever o cuidado familiar desenvolvido ao indivíduo dependente de álcool e outras drogas
Método	Uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva entrevista aberta, livre e gravada
Resultado	O cuidado exige da família um grande esforço para conseguir manter os vínculos e as atividades da vida diária, assim como lidar com as consequências do abuso de drogas. Nesse sentido a família também precisa ser inserida no contexto das estratégias de atenção dos profissionais de saúde, pois sofre de uma sobrecarga para cuidar de seu familiar dependente de álcool e outras drogas, passando por

	diversas dificuldades. O cuidado ao dependente e ao familiar exige dos profissionais de saúde um envolvimento, por meio da relação de ajuda e compreensão, bem como do desenvolvimento de habilidades, como a escuta sensível, atenção, afeto e respeito.
Artigo-22	O cotidiano das relações familiares com indivíduo dependente químico
Palavras-chave	Enfermagem; Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Família; Relações familiares. Enfermeira
Autor e Instituição	Keity Laís Siepman Soccol, Marlene Gomes Terra, Danilo Bertasso Ribeiro, Joze Karlem da Silva Teixeira, Daiana Foggiato de Siqueira, Sadjá Cristina Tassinari de Souza Mostardeiro. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria-RS
Ano	2014
Objetivo	Conhecer o cotidiano das relações familiares com um indivíduo dependente químico
Método	Estudo descritivo e com abordagem qualitativa, constituído de uma releitura
Resultado	Indica que a família sofre de uma sobrecarga para cuidar de seu familiar dependente de álcool e outras drogas, passando por diversas dificuldades. O cuidado ao dependente e ao familiar exige dos profissionais de saúde um envolvimento, por meio da relação de ajuda e compreensão, bem como do desenvolvimento de habilidades, como a escuta sensível, atenção, afeto e respeito.
Artigo-23	A percepção da família no tratamento e suporte de dependentes químicos.
Palavras-chave	Drogas, Reabilitação, rede de apoio
Autor e Instituição	Maria Fátima Xavier; Priscila Helena Jorge Rodrigues; Majorie Cristina Rocha Silva. Faculdades Einstein de Limeira- FIEL
Ano	2014
Objetivo	Verificar a percepção dos membros da família em relação às formas de tratamentos e de suporte na recuperação do dependente químico.
Método	Questionário com questões abertas, aplicado em 12 pessoas responsáveis por dependentes químicos.
Resultado	A principal reação da família, diante das recaídas do dependente, foi a internação, além do acompanhamento psicológico, já os sentimentos foram de tristeza e desespero. A família foi apontada como parte principal do processo de recuperação, oferecendo ao dependente apoio e suporte para que o mesmo consiga superar todas as fases do processo.
Artigo-24	Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas
Palavras-chave	Adolescentes; Serviços de saúde mental; Transtorno relacionado ao uso de substâncias; Comportamento/efeitos de drogas; Transtornos psicofisiológicos; Vulnerabilidade social.
Autor e Instituição	Ana Luiza Portela Bittencourt, Lucas Garcia França, José Roberto Goldim. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS
Ano	2015
Objetivo	Traçar o perfil biopsicossocial dos usuários e identificar fatores de risco para o início do uso de drogas entre adolescentes
Método	Estudo transversal
Resultado	Constatou-se que a vulnerabilidade remete não só àquela inerente a todo ser humano, mas também à sua fragilidade diante de situações ambientais, sociais e de todos os tipos dependência dos mais velhos, inclusive econômica. Isso os torna

	especialmente condicionados ao ambiente físico e social em que vivem. Mostrou elevado número de pacientes que teve algum tipo de convívio com familiares e, ainda, de registros relatando situações de agressão vivenciadas por esses jovens. Além disso, boa parte deles encontrava-se afastada do ambiente escolar.
Artigo-25	Concepções sobre drogas por adolescentes escolares
Palavras-chave	Adolescente; Drogas Ilícitas; Bebidas Alcoólicas; Promoção da Saúde; Saúde Escolar
Autor e Instituição	Edson Arantes Faria Filho, Pollyanna Siqueira Queiros, Marcelo Medeiros, Claci Fatima Weirich Rosso, Márcia Maria de Souza. Universidade Federal de Goiás Goiânia-GO.
Ano	2015
Objetivo	Analisar concepções de adolescentes escolares da educação básica sobre drogas em geral
Método	Abordagem qualitativa
Resultado	Os adolescentes conhecem algumas drogas, associando o uso à marginalidade e à criminalidade. Identificaram fatores que levam ao consumo abusivo de drogas como fácil acesso, uso familiar e com grupos de amigos, ociosidade, abandono escolar e vulnerabilidade característica da adolescência.
Artigo-26	A psicologia e suas contribuições para a ressignificação dos sujeitos dependentes químico
Palavras-chave	Dependência Química, Ressignificação, Psicologia
Autor e Instituição	Jéssica Labatut, Marina Matiello. Faculdade da Serra Gaúcha
Ano	2015
Objetivo	Investigar as contribuições da psicologia para a ressignificação dos sujeitos dependentes químicos, em processo de desintoxicação, no ambiente hospitalar.
Método	Pesquisa Bibliográfica
Resultado	A psicologia pode trabalhar com o sujeito dependente químico auxiliando-o na sua ressignificação, pois esta é uma maneira dele poder revalidar seus valores, de possibilitar novos horizontes, melhorar a qualidade de vida, havendo assim possibilidades de recuperação da dependência. Entende-se também que possibilita uma forma de cuidado mais humanizado, que valoriza o indivíduo, suas peculiaridades e potencialidades. Com o auxílio da psicologia, o sujeito vai resgatando sua autonomia, seus desejos, sua liberdade, que foram comprometidos pelo uso habitual das substâncias.
Artigo-27	O uso de crack e outras drogas por crianças e adolescentes e suas repercussões no ambiente familiar.
Palavras-chave	Saúde mental; Cocaína; Crack; Criança; Adolescentes; Família
Autor e Instituição	Bruno David Henriques, Amanda Márcia dos Santos Reinaldo, Lilian Fernandes Arial Ayres, Tiago Ricardo Moreira, Marina Silva de Lucca, Regina Lunardi Rocha. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa - MG
Ano	2016
Objetivo	Compreender as repercussões do uso de drogas por um filho no ambiente familiar.
Método	Pesquisa qualitativa
Resultado	A pesquisa possibilitou a compreensão de situações de fragilidades emocionais, comportamentais, socioeconômicas e relacionais do fenômeno uso de drogas por adolescentes e seus familiares, desvelando conflitos e fragilidades. O choro, as

	angústias, o medo e a insegurança estavam sempre presentes nos relatos. Os familiares falam da agressividade, da violência e dos problemas de saúde. A fragilidade emocional do núcleo familiar é exposta. O envolvimento com o tráfico de drogas são elementos presentes nos lares dos sujeitos desta pesquisa. É um desafio a ser enfrentado no dia a dia, o que gera estresse e adoecimento psíquico. A sobrecarga física e emocional se apresenta como um fator de risco para a saúde do familiar, ele está cansado e espoliado física e psiquicamente O sentimento de impotência diante da situação aflige, perturba a vida e gera angústia. Esses sentimentos demonstram a necessidade dos familiares em relação às suas fragilidades associadas à vida de seus filhos enquanto usuários de drogas. Expressam também o sentimento de impotência diante de uma situação que impõe mudança de comportamento por parte da família enquanto um sistema que está abalado e fragilizado. A alegria da vida corre o risco de se esvaír, como expressa um familiar, em seu lugar, apresenta-se a tristeza, o desespero, o constrangimento e, por fim, o desejo da morte. Fatores socioeconômicos: O relato de um pai que a família tem boas condições financeiras e que faz de tudo para dar qualidade de vida à filha. Nesse momento, o choro se apresenta com intensidade, e todas as questões relacionadas à educação da adolescente, de sua responsabilidade e da mãe, são refutadas e consideradas equivocadas, mesmo com as melhores condições de vida.
Artigo-28	Histórico e Fatores Associados à Criminalidade e Violência entre Dependentes de Crack
Palavras-chave	Crime; violência; crack; comunidade terapêutica
Autor e Instituição	Bianca Aparecida Ribeiro Singulan, Nayara Baptista Silva, Laisa Marcorela Andreoli Sartes. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.
Ano	2016
Objetivo	Avaliar o histórico, envolvimento recente e fatores associados à violência e criminalidade entre dependentes de crack em tratamento em Comunidades Terapêuticas.
Método	Estudo descritivo, de natureza quantitativa
Resultado	Os resultados mostraram que a maioria tinha histórico de detenções e esteve recentemente envolvido com violência e atividades ilegais, como roubo, furto, tráfico de drogas e agressões. Mostrou que o maior nível de instrução teve um efeito protetor, enquanto problemas com emprego, psiquiátricos e prisão na adolescência estavam associados a crimes nos últimos seis meses.

Então, serão agora agrupados os artigos encontrados por temáticas principais:

Os fatores que podem levar os adolescentes a usarem drogas foram, principalmente, ausência de pai e mãe, curiosidade, poucas informações dos familiares, perda de um membro da família, distorções no afeto, conflitos familiares, exposição fácil a drogas, distanciamento familiar afetivo, vulnerabilidade e desemprego.

Os estilos parentais foram encontrados em diversos contextos como forma de prevenir o envolvimento com drogas, tais como: monitoramento, aspectos do funcionamento familiar, experiências familiares positivas e aspectos afetivos.

As consequências do uso de drogas tendem a gerar atitudes agressivas, conflitos que geram adoecimento, famílias estigmatizadas, sobrecarga para cuidar, estreitamento dos laços de confiança, tristeza e desespero, fragilidades emocionais e doenças relacionada ao uso de drogas. A baixo essas questões serão aprofundadas.

4.1 Fatores que Predispõem o Adolescente ao uso de Drogas

Outros autores identificaram que as famílias possuem pouca informação a respeito dos tipos de drogas e de como preveni-las. Alguns autores citam o falecimento, doenças na família, principalmente uso de álcool e drogas; brigas e separação dos pais, violência intrafamiliar física e psicológica, violência social e convivência do jovem com o crime, influência dos amigos e falta de carinho dos pais também foram citados como fatores predisponentes (BERNARDY; OLIVEIRA, 2010).

Distorções no afeto, vitimização pela violência doméstica, convivência com grupos de risco, comportamento disciplinador dos pais insuficiente em relação a limites (CANAVEZA, ALVES; CANAVEZb, 2010) também foram destacados. Outros autores chamam atenção para alterações biopsicossociais que levam jovens a buscar saídas drásticas que acreditam ser a solução, sem saber que pode estar sendo enredado em “armadilhas” de si mesmo (NEVES; SEGATTO, 2010). Pais negligentes e privação de afeto foram evidenciados por diversos autores (BENCHAYA et al, 2011; PAZ; COLOSSI, 2013) como o principal fator que favorece o uso de drogas por adolescentes. Malta et al (2011) e Benchaya et al (2011) também abordam sobre facilidade com que alguns jovens têm acesso ao álcool em festas, bares, lojas e até em suas próprias casas Vulnerabilidade e a fragilidade diante de situações ambientais, sociais e de todos os tipos de dependência, inclusive econômica também foram discutidas (BITTENCOURT; FRANÇA; GOLDIM, 2015; FARIA FILHO et al, 2015).

A perda de vínculo relacionados ao sistema familiar pode colocar o adolescente em risco para o uso de substâncias psicoativas, como a avaliação negativa que o jovem faz das relações estabelecidas no contexto familiar (BRASIL, 2010). Jovens “soltos”, sem supervisão após o horário escolar, pais que permitem que seus filhos adolescentes consumam bebida alcoólica, cigarro ou outras drogas, pouco ou nenhum monitoramento das amizades dos filhos, pais que proporcionam maus exemplos aos seus filhos mandando os mesmos buscarem cerveja na geladeira, no bar ou comprar cigarro, uso de drogas na família, principalmente álcool e cigarro.

A estratégia de amedrontar os adolescentes acerca dos perigos do uso de substâncias psicoativas tende a ter um efeito contrário, pois eles estão numa fase do desenvolvimento que preza pelo direito de exercer o que são: pessoas em busca de suas próprias identidades que, para isso, precisam desafiar o mundo e os valores adultos, praticando atos considerados arriscados ou inapropriados (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2012).

Durante a fase da adolescência é importante que os pais estejam atentos as mudanças de comportamentos dos filhos, pois essas mudanças podem ser normais desta fase como também pode vir acompanhados de comportamentos já afetados do uso de drogas, um olhar atento pode evitar futuros transtornos, o vínculo forte entre pais e filhos é o ponto principal da prevenção.

4.2 Estilos Parentais e o uso de Drogas por Adolescente

As pesquisas destacam que práticas parentais como procurar monitorar os filhos, procurar saber os lugares que frequenta, estar sempre atento às suas atividades, identificar quem são seus amigos, o que eles fazem no tempo livre e como ele gastam seu dinheiro são considerados pontos positivos, todas as medidas que representam esforços parentais para monitorar e vigiar os filhos são atitudes que pode evitar o envolvimento com atos ilícitos (PAIVA; RONZANI, 2009). É apontado também para o papel que a família exerce na constituição do desenvolvimento da personalidade do adolescente, e a importância da qualidade de vida familiar (PRATTA; SANTOS, 2006a). Também é defendido nas pesquisas que famílias que são mais disciplinadas e cobram isso dos filhos tendem a diminuir os riscos dos filhos de se envolverem com uso de drogas (CAVALCANTE; ALVES; BARROS, 2008). A educação familiar, experiências familiares positivas, as relações de cumplicidade e o tempo compartilhado em família provocam relações protetoras e práticas culturais saudáveis (ROEHRS; LENARDT; MAFTUM, 2008). A Educação Moral como uma intervenção efetiva contra o uso abusivo de álcool e outras drogas, possibilitando o desenvolvimento da autonomia podendo produzir comportamento mais consciente em relação às drogas, assim como as demais situações que envolvem escolhas ou decisões morais também é abordado (LEPRE; MARTINS, 2009).

Alguns autores também entendem, que a presença de pais e/ou outros cuidadores é importante para minorar os riscos do uso e abuso de drogas. Eles explicam ainda que no contexto familiar a comunicação entre os membros da família e os vínculos sólidos e seguros,

a confiança e a proximidade afetiva são importantes para que as relações familiares sejam satisfatórias e saudáveis, prevenindo comportamentos de riscos dos adolescentes (PRATTA e SANTOS, 2007; PRATTA e SANTOS, 2006; ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2012).

Então, considerando as colocações acima, entende-se que o diálogo é muito importante, pois assim os pais podem orientar os filhos, impondo limites claros, podendo se tornar mais próximos e com essa proximidade, é mais fácil para detectarem mudanças no comportamento. Os pais que apresentam tais características também servem como proteção aos filhos, minorando o risco de abusarem de drogas: estabelecem limites e expressam suas razões; deixam claro seus valores e expectativas em relação ao comportamento dos seus filhos; conversam sem muita formalidade; oferecem exemplos concretos e coerentes que ilustrem seu sentimento; tentam negociar alguns limites de convivência entre seu filho/filha; falam das pessoas com atitudes das quais não concorda; evitam ser irônicos; e demonstram confiança nos filhos.

4.3 Consequências do uso de Drogas por Adolescentes

Almeida Filho et al (2007) indicam as consequências do uso de drogas para os adolescentes e também para seus familiares, esclarecendo os pontos que se seguem. O uso contínuo de drogas poderá causar doenças como: tosse, expectoração pneumonia, hemoptise, bronquiospasma, enfisema e câncer, envolvimento com o crime, narcotráfico e homicídios, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), gravidez indesejável e até morte por overdose causando grandes impactos nas famílias, que exige muito esforço para conseguir manter os vínculos e as atividades da vida diária, a familiar não sabe como lidar com as consequências do uso de drogas. Nesse sentido a família também precisa ser inserida no contexto das estratégias de atenção dos profissionais de saúde, pois sofre de uma sobrecarga para cuidar de seu familiar dependente de álcool e outras drogas, passando por diversas dificuldades. O cuidado ao dependente e ao familiar exige dos profissionais de saúde um envolvimento, por meio da relação de ajuda e compreensão, bem como do desenvolvimento de habilidades, como a escuta sensível, atenção, afeto e respeito.

O uso de drogas pode desencadear também a violência reconhecida por atitudes agressivas, o que limita sua compreensão (SILVA; DIAS; VIEIRA; PINHEIRO, 2010). O familiar pode se tornar submisso e ser obrigado a aceitar situações que podem originar adoecimento decorrente das experiências traumáticas e vivências do cotidiano impostas pelo

usuário de drogas, a família muitas vezes podem sofrer mais que o usuário com a sobrecarga para cuidar, que exige muito autocontrole, e tem que está bem psicologicamente para ter condições de cuidar do usuário. Como co-dependente precisa de acompanhamento terapêutico para aprender a lidar com estas situações e poder atuar junto a seus familiares de forma mais instrumentalizada, não permitindo que eles interfiram em suas expectativas e projetos de vida (ALVAREZ et al, 2012; MELO; LIMA, 2012).

Os resultados apontam para conflitos que geram grandes impactos, sendo produtores de adoecimento no meio familiar e interferindo na qualidade de vida, gerando sentimentos negativos como medo, angústia, sentimento de fracasso, os conflitos diversos que podem gerar quebra de vínculos no contexto familiar, em virtude da sobrecarga que é cuidar de seu familiar dependente de álcool e outras drogas, passando por diversas dificuldades (MEDEIROS et al, 2013).

O cuidado ao dependente e ao familiar exige dos profissionais de saúde um envolvimento, por meio da relação de ajuda e compreensão, bem como do desenvolvimento de habilidades, como a escuta sensível, atenção, afeto e respeito (SOCCOL et al, 2013). O cuidado exige da família um grande esforço para conseguir manter os vínculos e as atividades da vida diária, assim como lidar com as consequências do abuso de drogas (SOCCOL et al, 2014). Sobre as consequências dos casos de recaídas, a principal reação da família foi a internação, além do acompanhamento psicológico, já os sentimentos que surgiram foram de tristeza e desespero. A família foi apontada como parte principal do processo de recuperação, oferecendo ao dependente apoio e suporte para que o mesmo consiga superar todas as fases do processo (XAVIER; RODRIGUES; SILVA, 2014). As fragilidades, o choro, as angústias, o medo e a insegurança são sempre presentes nos relatos dos familiares. Os familiares falam também da agressividade, da violência e dos problemas de saúde. A fragilidade emocional do núcleo familiar é exposta e o envolvimento com o tráfico de drogas são elementos presentes nos lares das famílias. É um desafio a ser enfrentado no dia a dia, o que gera estresse e adoecimento psíquico. A sobrecarga física e emocional se apresenta como um fator de risco para a saúde do familiar, pois ele está cansado e espoliado física e psiquicamente. O sentimento de impotência diante da situação aflige, perturba a vida e gera angústia. Esses sentimentos demonstram a necessidade dos familiares em relação às suas fragilidades associadas à vida de seus filhos enquanto usuários de drogas (HENRIQUES et al, 2016).

Entende-se importância da família na recuperação do dependente, uma vez que a família costuma ser o suporte de toda essa problemática. Paz e Colossi (2013) ressaltam que

as relações ficam difíceis em função do distanciamento afetivo. A partir dessa reflexão, cabe discutir a importância do atendimento psicológico às famílias de dependentes de drogas, pois os sintomas que são apresentados, não são apenas do dependente de droga, mas do sistema familiar do qual faz parte. Destaca-se a relevância da família ser acolhida e tratada, visando restaurar os vínculos familiares, estabelecer os limites fragilizados e reorganizar os papéis.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme discutido ao longo desse estudo, a adolescência é um período de profundas transformações físicas, sociais e psicológicas, na qual ocorre a busca por identidade e autonomia. O filho ao chegar à adolescência desapega um pouco dos pais, não se influenciando apenas pela opinião deles, mas também pela opinião do grupo de amigos com os quais estabelece relações.

O grupo de amigos passa a ter bastante importância na vida do jovem, o qual se constitui um espaço de iguais, em que se discute assuntos em comum, que promovem encontro e entendimento. De acordo com os autores utilizados no decorrer deste estudo (GARCIA; MANGILLI; CARVALHO, 2015; ALMEIDA FILHO et al, 2007), sendo a adolescência uma fase de constantes curiosidades, na qual o jovem sente vontade de experimentar coisas novas, de conhecer o mundo. E é nesse desejo por experimentar que ele vai ao encontro das drogas, potencializado por algumas situações de vulnerabilidade.

A droga aparece como um atrativo para o adolescente que pode estar vivenciando uma relação conflituosa com a família ou estar sob influência do grupo de amigos. Quando a droga passa a ser usada pelo adolescente de modo constante, chegando ao abuso, os conflitos se potencializa, fragilizando as relações familiares e abalando sua estrutura. Isso ficou claro na pesquisa na qual os familiares tendem a sofrer agressões físicas, verbais e sofrem uma sobrecarga para cuidar de seu familiar, tendo sentimento de tristeza e desespero.

Entende-se que as famílias não se sentem preparadas para lidar com o uso de drogas por parte do adolescente, sendo muitas vezes estigmatizados, ocasionando estreitamento dos laços afetivos e podendo causar o adoecimento das famílias. As famílias tendem a não levar em consideração os diversos motivos que levaram o adolescente a usar drogas, sendo o próprio papel da família crucial. E nesse sentido, tendem a culpar o grupo de amigos que o filho faz parte.

Portanto, pretendeu-se com este estudo analisar o uso de drogas na adolescência, e seus impactos no contexto familiar, visto que a família costuma ser a base de sustentação capaz de tolerar os problemas advindos desta situação, pois o uso de drogas por um membro da família causa um desequilíbrio na estrutura familiar, e o acompanhamento regular de profissionais da saúde pode ser capaz de trazer de volta este equilíbrio, com destaque para a Psicologia.

O acompanhamento psicológico é um espaço no qual a família expõe seus sentimentos e faz um relato de suas dificuldades em lidar com o problema. Sendo assim, recebe acolhimento e também orientações em como proceder diante do adolescente que usa ou abusa de drogas. Nessa relação terapêutica pode ocorrer uma mudança de postura da família relacionada ao tratamento com o adolescente, e a mesma passa a se preocupar mais com o adolescente e com suas relações sociais, com as atividades que ele vem fazendo, com os lugares por onde ele tem andado etc, dentre outros aspectos.

Assim a família mostrará seu apoio ao adolescente durante esse processo de tratamento, o que auxiliará a reconstrução de vínculos temporariamente fragilizados ou interrompidos. Alguns serviços podem ser buscados pelas famílias como apoio em situações como essa, tais como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em suas diferentes modalidades, mas com destaque para o CAPS Infanto-juvenil e o CAPS Álcool e outras Drogas. Além desses, os serviços de assistência social também podem ser um local de apoio, especialmente os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS). Também existem diferentes grupos de apoio, não relacionados a serviços públicos, tais como o Amor Exigente, os Narcóticos Anônimos, dentre outros. A rede privada também conta com diversos profissionais que atuam nessas demandas, como os da Psicologia, já abordado acima, mas também da área da Psiquiatria, da Terapia Ocupacional, por exemplo.

Portanto, este estudo possibilitou conhecer como se dão as relações no ambiente familiar após o uso de drogas ter se instalado na família, e servirá como apoio para a equipe de saúde e futuros pesquisadores para que eles possam focar o trabalho com as famílias nos pontos que se encontram deficientes. Entretanto, não foi encontrado estudos produzidos com relação aos cuidados com familiares de dependentes de drogas, recomenda-se que novas pesquisas possam ser realizadas referente ao adoecimento dos familiares de usuários, a fim de tornar disponíveis mais conhecimentos sobre esse tema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, A. J; FERREIRA, M. A; GOMES, M. da L.B; SILVA, R.C; SANTOS, T.C.F. O adolescente e as drogas: Consequências para a saúde. **Esc Anna Nery, Revista de Enferm**, São Paulo, v. 11 n. 4 p. 606, dez. 2007.

ALVAREZ, S.Q; GOMES, G.C; OLIVEIRA, A.M.N; XAVIER, D.M. Grupo de apoio/suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas. **Rv. Gaúcha Enferm**, v. 33, n. 2, p. 102-8, 2012.

BARRETO, M. J; RABELO, A. A. A família e o papel desafiador dos pais de adolescentes na contemporaneidade. **Rv.Pensando famílias**, v. 19, n. 2, p. 34-42, 20, 2015.

BENETTI, S. P. da C; PZETTA, A; SWCHWARTZ, C.B; HASS, R. de A; MELO, V.L. Problemas de saúde mental na adolescência: características familiares, eventos traumáticos e violência. **Psico USF**, v. 15, n. 3, p. 321-332,2010.

BERNARDY, C.C.F.; OLIVEIRA, M. L. F. O papel das relações familiares na iniciação ao uso de drogas de abuso por jovens institucionalizados. **Rev. esc. enferm. USP** vol.44, no.1 São Paulo Mar. 2010.

BENCHAYA, M.C; BISSH, N.K; MOREIRA, T.C; FERIGOLA, M; BARROS, H.M.T. Pais não autoritativos e o impacto no uso de drogas: a percepção dos filhos adolescentes. **J. Pediatr. (Rio J.) vol.87 no.3** Porto Alegre Maio. 2011.

BITTENCOURT, A.L.P; FRANÇA, L.G; GOLDIM, J.R. Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas **Rev. Bioét.** vol.23 no.2 Brasília 2015.
BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei nº 8.069. Brasília-DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Justiça. SENAD, **Observatório Brasileiro de informação sobre drogas**. Brasília-DF, 2016.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Cartilha para pais de adolescentes**, 2º edição. Brasília DF 2010.

Brasília. **Conselho federal de psicologia drogas e cidadania**: Em debate. 1º edição. Brasília DF, 2012.

BRUSAMARELLO, T; SUREKI, M; BORRILE, D; ROEHRS, H; MAFTUM, M.A. Consumo de drogas: concepções de familiares de estudantes em idade escolar. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, 2008. p15 Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2015000 >. Acesso em: 10 agosto 2017.

BRÊTAS, J. R. da S; MORENO, R.S; EUGENIO, D.S; SALA, D.C.P; VIEIRA, T.F; BRUNO, P.R. Os rituais de passagem segundo adolescentes. **Rv.Acta Paulista de Enfermagem**, 2008.

CAVALCANTE, M.B.P.T.; ALVES, M.D. S; BARROS, M.G.T. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Esc Anna Nery RevEnferm** 2008 set; 12 (3):555-59.

CANAVEZ, M. F.; ALVES, A. R.; CANAVEZ, L. S. Fatores predisponentes para o uso precoce de drogas por adolescentes. **Cadernos UniFOAed**. N.14 dezembro 2010.

CHEIBUD, W. B. Práticas disciplinares e usos de drogas: a gestão dos legalismos na cena contemporânea. Brasília: **Psicologia: ciência e profissão**, v. 26, n. 4, 2006.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Assembleia Legislativa. Comissão de Saúde e Meio Ambiente. Orientação que bate à porta. **Cartilha de orientação, prevenção e proteção às famílias sobre drogas**. 3º edição. Rio Grande do Sul, 2011.

FARIA FILHO, E.A.F; QUEIROS, P.S; MEDEIROS, M; ROSSO, C.F.W; SOUZA, M.M. Concepções sobre drogas por adolescentes escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol.68, no.3, p. Brasília 2015.

FREITAS, P. de M; PAULO, M. A. I. A importância da família na recuperação do usuário de álcool e outras drogas. Campina Grande: **Ver Saúde Coletiva Em Debate**, 2012. P86. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2004000300002>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

GABATZ, R.I.B; SCHMIDT, A.L; TERRA, M.G; PADOIN, S.M de M; SILVA, A.A. da; LACCHINI, A.J.B. Percepção dos usuários de crack em relação ao uso e tratamento. **Rev. Gaúcha Enferm**. vol.34 no.1 Porto Alegre Mar. 2013.

GARCIA, A. F. A.; MANGILLI, K.R.; CARVALHO, A. E. S. B. Feliz adolescer: um olhar do adolescente á luz da síndrome normal da adolescência. In: **V ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO 2015** Lins-SP.

HENRIQUES, B.D; REINALDO, A.M. dos S; AYRES, L.F.A; MOREIRA, T.R; LUCA, M.S de; ROCHA, R.L. O uso de *crack* e outras drogas por crianças e adolescentes e suas repercussões no ambiente familiar. **Revista Escola Ana Nery**, Rio de Janeiro V. 20, n. 4, Nove. 2016.

HORTA, R, L; HORTA, B.L; PINHEIRO, R, T. Drogas: Família que protegem e que expõem adolescentes ao risco. **Bras. Psiquiatr**. Pelotas RS, v.55, n. 4, p. Nov. 2006.

LABATUT,J.; MATIELLO,M.A **Psicologia e suas contribuições para o ressignificações dos sujeitos dependentes químico**. Serra Gaúcha, 2015. Fonte: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-da-saude/a-psicologia-e-suas-contribuicoes-para-a-ressignificacao-dos-sujeitos-dependentes-quimicos> © Psicologado.com
Acesso 29 -09-2017

LEPRE, R.M.; MARTINS, R.A. Raciocínio moral e uso abusivo de bebidas alcoólicas por adolescentes. **Revista Bras. Psiquiatra**, Ribeirão Preto, vol.19, no.42, Ribeirão Preto SP Jan./Apr. 2009.

MALTA, D. C; MASCARENHAS, M.D.M; PORTO, D.L; DUARTE, E.A; SARDINHA, L.M; BARRETO, S.M; MORAIS, O.L.N. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar, Brasília DF, **Revista Bras. Epidemiol v.14(1)**.2011 p. 46.

MELO, P.F; LIMA, M.A. A importância da família na recuperação do usuário de álcool e outras drogas. **Rev. Saúde Coletiva em Debate**, Campina Grande – PB, dez. 2012.

MEDEIROS, K.T; MACIEL, S.C; SOUSA, P.F de; SOUZA, F.M.T; DIAS, C.C.V. Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. **Psicol. Estud.** vol.18 no.2 Maringá, 2013.

NEVES, E. A. S.; SEGATTO, M. L. **Drogas lícitas e ilícitas: uma temática Contemporânea**. 2010.

OLIVEIRA, M. A. D. C; EGRY, E. Y. A adolescência, o adolescer e o adolescente: ressignificação a partir da determinação social do processo saúde-doença. **R. Bras. Enferm** . Brasília, v. 5 1, n. 4, p. 643-654 o ut. /D e z. 2014.

PAIVA, F.S.; RONZANI, T.M. Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 177-183, jan./mar. 2009

PETRINI, J.C; ALCÂNTARA, M.A.R.de; MOREIRA, L.V.deC. **Família na contemporaneidade: uma análise conceitual**. Disponível em:[http://www.Humanaaventura.com.br/arquivos/file/Fam% C3](http://www.Humanaaventura.com.br/arquivos/file/Fam%20C3), v. 83, p. C2, 2009.Acesso em: 02 nov. 2017.

PETTA, A. C.; MARQUES, R.; CRUZ, M. S. O adolescente e o uso de drogas. São Paulo: **Revista Bras. Psiquiatra**, v. 22, n.2 2010. p. 11. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462000000600009> >. Acesso em: 02 set. 2017.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. Reflexões sobre as relações entre drogadição adolescência e família: um estudo bibliográfico. **Rev. Estudo de Psicologia**. (2006a) v.3 Ribeirão Preto, SP.

PRATTA, E. M; SANTOS, M.A. Levantamento dos motivos e dos responsáveis pelo primeiro contato de adolescentes do ensino médio com substâncias psicoativas. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Droga**. (2006b) v.2 n.2 Ribeirão Preto.

PRATTA, E. M. M; SANTOS, M. A. D. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Rev. Psicologia em Estudo**, vol.12, núm. 2, agosto, 2007, pp. 247-256 Maringá-PR.

PAZ, F. M.; COLOSSI, P.M. Aspectos da dependência da família com a dependência química. Estudo de Psicologia. **Revista saúde coletiva em debate**, dez. 2013.

PASUCH, C; OLIVEIRA, M, da S. Levantamento sobre o uso de drogas por estudantes do ensino médio: Uma revisão sistemática. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 22, n. 1 SE, 2014.

ROCHA-COUTINHO, M. L. Transmissão geracional e família na contemporaneidade. **Família e gerações**, Rio de Janeiro: Editora FGV, 1ª edição, p. 91-106, 2006.

ROEHRS, C. H.; LENARDT, M. H.; MAFTUM, M. A. Práticas culturais familiares e o uso de drogas psicoativas pelos adolescentes: reflexão teórica. **Esc. Anna Nery Ver Enferm**, v.12 n. 2, 2008.

SAVIETTO, B. B. Juventude e família na contemporaneidade: Um desamparo sem fim. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 5, n. 1, p. 23-35, 2012.

SAMPAIO, R.F; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n.1, p. 83-89. Jan. 2007.

SIMÕES, J. A. Prefacio In: LABATE, C. **Drogas e cultura: novas perspectivas**. Salvador: EDUF, 2008. P. 13-14.

SILVA, K.L; DIAS, F.C.A; VIEIRA, N.F.C; PINHEIRO, P.N. da C. Reflexões acerca do abuso de drogas e da violência na adolescência. **Revista Esc. Anna Nery** vol.14 no.3 Rio de Janeiro. 2010.

SILVA, M.d.c. As relações gerenciais no contexto familiar e social: revistando o debate in: **18º Redor** - Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher e Relações de Gênero Recife PE, 2014. p 568-569.

SINGULANE, B.A.R.; SILVA, N.B.; SARTES, L.M.A. Histórico e Fatores Associados à Criminalidade e Violência entre Dependentes de Crack. **Psico-USF** vol.21, no.2 Itatiba Maio. /Agosto. 2016.

SOCCOL, K.L.S; TERRA, M.G; RIBEIRO, D.B; TEIXEIRA, J.K; SIQUEIRA, D.F; MOSTARDEIRO, S.C.T.S. O cotidiano das relações familiares com indivíduo dependente Químico. **Cogitare Emferm**. 2014 Santa Maria-RS-Brasil Jan/Mar; 19(1):116-22

SOCCOL, K.L. S; TERRA, M. G; GIRARDON-PERLINI, N.M. O; RIBEIRO, C.T. S; CAMILO, L.A. O cuidado familiar ao indivíduo dependente de álcool e outras drogas. **Revista de Enfermagem do Nordeste**, v.14, n.3 2013. p 549-57.

SIQUEIRA, D.F; MORESCHI, C; BACKES, D.S; TERRA, M.G; SOCCOL, K.L.S; MOSTARDEIRO, B.C.T.S. Percepção de familiares sobre a iniciação do uso de crack por Adolescente. **Revista Cienc Cuid Saude**, v.14 n.12015 Santa Maria RS.

SILBER, T.J.; SOUZA, R.P. **Uso e abuso de drogas na adolescência**: o que se deve saber e o que se pode fazer. Adolescência Latinoamericana, Rio Grande do Sul 2006.

TORRES, A.J.B; YACOUB, G.P. **As Relações Familiares na Contemporaneidade: conflitos e soluções.** Niterói RJ: setembro 2012. Pg.15.

UNODC. (United Nations Office on Drugs and Crime) **Relatório Mundial sobre Drogas. Escritório das nações unidas sobre drogas e crime 2016.** Disponível em: <http://unaid.org.br/2016/06/unodc-lanca-relatorio-mundial-sobre-drogas-de-2016/> - Acesso em 02 ago. 2017.

XAVIER, M. F; RODRIGUES, P.H.J; SILVA, M.C.R. A percepção da família no tratamento e suporte de dependentes químicos. **Encontro revista de psicologias**, vol.17, n.26 p. 108-109, 2014.

ZEITOUNE, G.; FERREIRA, R.C.S.; SIVEIRA, V.S.; DOMINGOS, E.; MAIA, A.M.C. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. **Revista Esc. Anna Nery** vol.16 no.1 Rio de Janeiro Mar. 2012, p. 57-63.